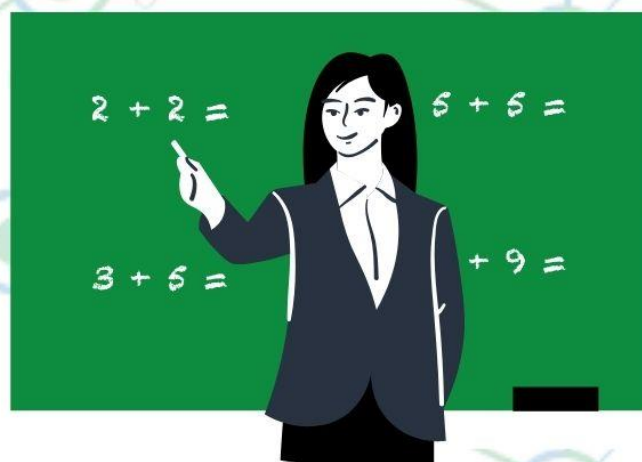


ORGANIZADORES:

ANNA KARLA BARROS DA TRINDADE
CÉLIA BARBOSA MARQUES
JOHRANNA TAVARES TEOTÔNIO
JEAN FERREIRA CORADO
VALTERCIO DE ALMEIDA CARVALHO

***EXPLORANDO O PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: UMA JORNADA PARA A
DOCÊNCIA***



ORGANIZADORES:

ANNA KARLA BARROS DA TRINDADE

CÉLIA BARBOSA MARQUES

JOHRANNA TAVARES TEOTÔNIO

JEAN FERREIRA CORADO

VALTERCIO DE ALMEIDA CARVALHO

***EXPLORANDO O PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: UMA JORNADA PARA A
DOCÊNCIA***



Anna Karla Barros da Trindade
Célia Barbosa Marques
Jean Ferreira Corado
Johranna Tavares Teotônio
Valtercio de Almeida Carvalho
Organizadores

Explorando o Programa Residência Pedagógica: Uma Jornada para a Docência

 **Wissen**
editora
Teresina-PI, 2025

©2025 by Wissen Editora
Copyright © Wissen Editora
Copyright do texto © 2025 Os autores
Copyright da edição © Wissen Editora
Todos os direitos reservados

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Wissen Editora.



Todo o conteúdo desta obra, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). A obra de acesso aberto (Open Access) está protegida por Lei, sob Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional, sendo permitido seu *download* e compartilhamento, desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editores Chefe: Dr. Junielson Soares da Silva
Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira
Dra. Denise dos Santos Vila Verde
Dra. Adriana de Sousa Lima

Projeto Gráfico e Diagramação: Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

Imagem da Capa: Canva

Edição de Arte: Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

Revisão: Os autores
Os Organizadores

Informações sobre a Editora

Wissen Editora
Homepage: www.editorawissen.com.br
Teresina – Piauí, Brasil
E-mails: contato@wisseneditora.com.br
wisseneditora@gmail.com

Siga nossas redes sociais:



@wisseneditora

EQUIPE EDITORIAL

Editores-chefes

Dr. Junielson Soares da Silva
Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira
Dra. Denise dos Santos Vila Verde
Dra. Adriana de Sousa Lima

Equipe de arte e editoração

Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

CONSELHO EDITORIAL

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Dr. Felipe Górski - Secretaria de Educação do Paraná (SEED/PR)
Dra. Patrícia Pato dos Santos - Universidade Anhanguera (Uniderp)
Dr. Jose Carlos Guimaraes Junior - Governo do Distrito Federal (DF)

Ciências Biológicas e da Saúde

Dra. Francijara Araújo da Silva - Centro Universitário do Norte (Uninorte)
Dra. Rita di Cássia de Oliveira Angelo - Universidade de Pernambuco (UPE)
Dra. Ana Isabelle de Gois Queiroz - Centro Universitário Ateneu (UniAteneu)

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Dr. Allan Douglas Bento da Costa - Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Dra. Vania Ribeiro Ferreira - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Dr. Agmar José de Jesus Silva – Secretaria de Educação do Amazonas (Seduc/AM)

Linguística, Letras e Artes

Dra. Conceição Maria Alves de A. Guisardi - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Dr. Isael de Jesus Sena - Culture, Education, Formation, Travail (CIRCEFT)
Dra. Mareli Eliane Graupe - Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac)
Dr. Rodrigo Avila Colla - Rede Municipal de Ensino de Esteio, RS
Dr. Erika Giacometti Rocha Berribili - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Dr. Douglas Manoel Antonio De Abreu P. Dos Santos - Universidade de São Paulo (USP)
Dra. Aline Luiza de Carvalho - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG)
Dr. José Luiz Esteves - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR)
Dr. Claudemir Ramos - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
Dr. Daniela Conegatti Batista – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Dr. Wilson de Lima Brito Filho - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Dr. Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt- Universidade de Brasília (UnB)
Dr. Jonata Ferreira de Moura - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Dra. Renata dos Santos - Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

Conselho Técnico Científico

- Me. Anderson de Souza Gallo - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Ma. Antônia Alikeane de Sá - Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Ma. Talita Benedcta Santos Künast - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Ma. Irene Suelen de Araújo Gomes – Secretaria de Educação do Ceará (Seduc /CE)
Ma. Tamires Oliveira Gomes - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Ma. Aline Rocha Rodrigues - União Das Instituições De Serviços, Ensino E Pesquisa LTDA (UNISEPE)
Me. Mauricio Pavone Rodrigues - Universidade Cidade de São Paulo (Unicid)
Ma. Regina Katiuska Bezerra da Silva - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Esp. Rubens Barbosa Rezende – Faculdade UniFB
Me. Luciano Cabral Rios – Secretaria de Educação do Piauí (Seduc/PI)
Me. Jhenys Maiker Santos - Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Me. Francisco de Paula S. de Araujo Junior - Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Ma. Anna Karla Barros da Trindade - Instituto Federal do Piauí (IFPI)
Ma. Elaine Fernanda dos Santos - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Ma. Lilian Regina Araújo dos Santos - Universidade do Grande Rio (Unigranrio)
Ma. Luziane Said Cometti Lélis - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Ma. Márcia Antônia Dias Catunda - Devry Brasil
Ma. Marcia Rebeca de Oliveira - Instituto Federal da Bahia (IFBA)
Ma. Mariana Moraes Azevedo - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Ma. Marlova Giuliani Garcia - Instituto Federal Farroupilha (IFFar)
Ma. Rosana Maria dos Santos - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Ma. Rosana Wichineski de Lara de Souza - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Ma. Simone Ferreira Angelo - Escola Família Agrícola de Belo Monte - MG
Ma. Suzel Lima da Silva - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Ma. Tatiana Seixas Machado Carpenter - Escola Parque
Me. Cássio Joaquim Gomes - Instituto Federal de Nova Andradina / Escola E. Manuel Romão
Me. Daniel Ordane da Costa Vale - Secretaria Municipal de Educação de Contagem
Me. Diego dos Santos Verri - Secretária da Educação do Rio Grande do Sul
Me. Fernando Gagno Júnior - SEMED - Guarapari/ES
Me. Grégory Alves Dionor - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Me. Lucas Pereira Gandra - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); UNOPAR, Polo Coxim/MS
Me. Lucas Peres Guimarães – Secretaria Municipal de Educação de Barra Mansa - RJ
Me. Luiz Otavio Rodrigues Mendes - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Me. Mateus de Souza Duarte - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Me. Milton Carvalho de Sousa Junior - Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
Me. Sebastião Rodrigues Moura - Instituto Federal de Educação do Pará (IFPA)
Me. Wanderson Diogo A. da Silva - Universidade Regional do Cariri (URCA)
Ma. Heloisa Fernanda Francisco Batista - Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Ma. Telma Regina Stroparo - Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro)

Me. Sérgio Saraiva Nazareno dos Anjos - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
(Embrapa)

Explorando o Programa Residência Pedagógica: Uma Jornada para a Docência



<http://www.doi.org/10.52832/wed.151>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Explorando o programa residência pedagógica [livro eletrônico]: uma jornada para a docência / organização Anna Karla Barros da Trindade...[et al.]. -- Teresina, PI: Wissen Editora, 2025.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Célia Barbosa Marques, Johranna Tavares Teotônio, Jean Ferreira Corado, Valtercio de Almeida Carvalho.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-85923-51-4

DOI: 10.52832/wed.151

1. Educação 2. Formação docente – Metodologias ativas 3. Pedagogia 4. Professores - Formação

I. Trindade, Anna Karla Barros da. II. Marques, Célia Barbosa. III. Teotônio, Johranna Tavares. IV. Corado, Jean Ferreira. V. Carvalho, Valtercio de Almeida.

25-273364

25-273364

Índices para catálogo sistemático:

1. Formação docente: Educação 370.71

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Informações sobre a Wissen Editora

Homepage: www.editorawissen.com.br

Teresina - Piauí, Brasil

E-mails: contato@wisseneditora.com.br

wisseneditora@gmail.com

Como citar ABNT: TRINDADE, A. K. B. *et al.* Explorando o Programa Residência Pedagógica: Uma Jornada para a Docência. Teresina-PI: Wissen Editora, 2025. 84 p. DOI: <http://www.doi.org/10.52832/wed.151>



Teresina-PI, 2025

SOBRE OS ORGANIZADORES

Anna Karla Barros da Trindade



Mestrado Profissional em Matemática / Universidade Federal do Piauí - UFPI. Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Piauí (2012) e Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí (2018), com excelente capacidade analítica e de trabalho em equipe, adquirida através de estudos universitários e da carreira como docente. Pesquisadora com publicações nacionais e internacionais, atualmente é professora do Instituto de Ciências e Tecnologia Federal do Piauí - IFPI no Campus Corrente, tendo como principais linhas de pesquisa a Educação Matemática e a Modelagem Matemática.

Célia Barbosa Marques



Pós-graduação 2018 - em ensino de matemática do ensino médio. Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela -FAIBRA- (2011). Licenciatura em Matemática 2018-IFPI. Pós-graduação 2018-em ensino de matemática do ensino médio. Atualmente é professora - ensino fundamental I anos iniciais -Secretaria municipal de educação de Corrente Piauí.

Jean Ferreira Corado



Graduado em Licenciatura Plena em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2015), Especialização em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2017) e Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (2020). Atualmente é professor do CETI - Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira.

Johranna Tavares Teotônio



Especialização em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2017). Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2015) e Especialização em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2017). Atualmente é professora da UE Coronel Justino Cavalcante Barros.

Valtercio de Almeida Carvalho 

Mestrado em Matemática pela UFPI (2013)

Possui graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela UESPI (2004). Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI (2007) e Mestrado em Matemática pela UFPI (2013). Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática. Tem experiência em Gestão, tendo ocupado cargos de Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática do IFPI Campus São Raimundo Nonato, e Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática do PARFOR do IFPI. Desde 02/2020 atua como Coordenador Institucional da Residência Pedagógica do IFPI (Programa vinculado à CAPES).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1.....	14
EXPLORANDO HORIZONTES: DESCOBERTAS NA JORNADA DA	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	14
Anna Karla Barros de Trindade   	14
Célia Barbosa Marques   	14
Francisco de Paula Santos de Araujo Junior   	14
Johranna Tavares Teotônio   	14
Jean Ferreira Corado   	14
Valtercio de Almeida Carvalho   	14
DOI: 10.52832/wed.151.877 	14
CAPÍTULO 2	24
CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA	
PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
Bárbara Shirley Araújo Maia   	24
Anna Karla Barros de Trindade   	24
Célia Barbosa Marques   	24
Valtercio de Almeida Carvalho   	24
DOI: 10.52832/wed.151.878 	24
CAPÍTULO 3	29
EXPERIÊNCIA VIVIDAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	29
Railan Soares de Sousa   	29
Anna Karla Barros de Trindade   	29
Célia Barbosa Marques   	29
Valtercio de Almeida Carvalho   	29
DOI: 10.52832/wed.151.879 	29
CAPÍTULO 4	33
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA MATEMÁTICA: PROJETO	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	33
Josivan dos Santos Nascimento   	33
Anna Karla Barros de Trindade   	33
Célia Barbosa Marques   	33
Valtercio de Almeida Carvalho   	33
DOI: 10.52832/wed.151.880 	33
CAPÍTULO 5	41
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA DIREÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	
DO PROFISSIONAL DOCENTE	41
Gean Lisboa de Araujo   	41
Anna Karla Barros de Trindade   	41
Célia Barbosa Marques   	41

Valtercio de Almeida Carvalho   	41
DOI: 10.52832/wed.151.881 	41
CAPÍTULO 6	49
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	49
Marenilton Gomes de Souza Segundo   	49
Anna Karla Barros de Trindade   	49
Célia Barbosa Marques   	49
Valtercio de Almeida Carvalho   	49
DOI: 10.52832/wed.151.882 	49
CAPÍTULO 7	55
RELATOS DE UM DISCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	55
Ádson Igor Vieira Santana   	55
Anna Karla Barros de Trindade   	55
Johranna Tavares Teotônio   	55
Valtercio de Almeida Carvalho   	55
DOI: 10.52832/wed.151.883 	55
CAPÍTULO 8	59
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA	59
Patrícia Lobato da Silva   	59
Anna Karla Barros de Trindade   	59
Johranna Tavares Teotônio   	59
Valtercio de Almeida Carvalho   	59
DOI: 10.52832/wed.151.884 	59
CAPÍTULO 9	63
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	63
Kaio Louzeiro de Sousa   	63
Anna Karla Barros de Trindade   	63
Johranna Tavares Teotônio   	63
Valtercio de Almeida Carvalho   	63
DOI: 10.52832/wed.151.885 	63
CAPÍTULO 10	68
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA	68
Mateus Rodrigues Lima   	68
Anna Karla Barros de Trindade   	68
Johranna Tavares Teotônio   	68
Valtercio de Almeida Carvalho   	68
DOI: 10.52832/wed.151.886 	68
CAPÍTULO 11	75

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO	75
Keube Pinheiro de Souza   	75
Anna Karla Barros de Trindade   	75
Jean Ferreira Corado   	75
Valtercio de Almeida Carvalho   	75
DOI: 10.52832/wed.151.887 	75
CAPÍTULO 12	80
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE UMA RESIDENTE	80
Rosenilde Vieira de Carvalho   	80
Anna Karla Barros de Trindade   	80
Jean Ferreira Corado   	80
Valtercio de Almeida Carvalho   	80
DOI: 10.52832/wed.151.888 	80

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo a uma jornada fascinante pelo coração da formação docente! "Explorando o Programa Residência Pedagógica: Uma Jornada para a Docência" é mais do que um livro, é uma fonte de inspiração e conhecimento para todos os que estão envolvidos no mundo da educação.

Nesta obra cuidadosamente elaborada, mergulhamos fundo no Programa Residência Pedagógica, uma iniciativa revolucionária que está moldando o futuro da formação de professores. Ao longo das páginas deste livro, você será guiado por uma exploração abrangente e detalhada dos princípios, práticas e potenciais transformadores dessa abordagem inovadora.

Desde uma análise aprofundada dos fundamentos teóricos que fundamentam o Programa Residência Pedagógica até a apresentação de reflexões perspicazes de residentes, professores em formação, este livro oferece uma visão completa e holística desse programa revolucionário.

Nosso objetivo é não apenas descrever o Programa Residência Pedagógica, mas também explorar suas implicações e contribuições para a prática pedagógica. Queremos inspirar reflexões profundas, promover debates construtivos e incentivar práticas inovadoras no campo da educação.

Este livro é destinado a educadores, gestores educacionais, pesquisadores, estudantes e a todos os interessados no aprimoramento da formação de professores e na promoção de uma educação de qualidade.

Este trabalho é fruto da colaboração de diversos profissionais (residentes, preceptores, orientador e coordenador), reunindo suas experiências, pesquisas e reflexões para oferecer uma perspectiva abrangente e enriquecedora sobre o Programa Residência Pedagógica.

Embarque conosco nesta jornada transformadora pela docência. Permita-se explorar as páginas deste livro e absorver as valiosas lições que emergem do cotidiano da Residência Pedagógica. Que este trabalho inspire, capacite e guie os educadores em sua busca por uma prática pedagógica reflexiva, comprometida e verdadeiramente impactante.

Boa leitura!

Anna Karla Barros da Trindade

CAPÍTULO 1

EXPLORANDO HORIZONTES: DESCOBERTAS NA JORNADA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Anna Karla Barros de Trindade   

Graduada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí. é professora do Instituto de Ciências e Tecnologia Federal do Piauí - IFPI no Campus Corrente.

Célia Barbosa Marques   

Licenciatura em Matemática pelo IFPI. Pós-graduação em ensino de matemática do ensino médio. Atualmente é professora - ensino fundamental I anos iniciais -Secretaria municipal de educação de Corrente Piauí.

Francisco de Paula Santos de Araujo Junior   

Graduação em Licenciatura Plena Em Matemática pela UFPI (2012). Mestrado em Matemática UESPI/PROFMAT(2018). Doutorado em Educação UFPI;/PPGED (2025). Atualmente é Professor Efetivo do IFBA Campus Barreiras 40h DE.

Johranna Tavares Teotônio   

Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2015) e Especialização em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2017). Atualmente é professora da UE Coronel Justino Cavalcante Barros.

Jean Ferreira Corado   

Graduado em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI). Especialização em Ensino de Matemática pelo IFPI. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Oeste da Bahia. Atualmente é professor do CETI - Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira.

Valtercio de Almeida Carvalho   

Possui graduação em Matemática pela UESPI. Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI. Mestrado em Matemática pela UFPI. Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central.

DOI: 10.52832/wed.151.877 



INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) em Matemática é uma jornada de descobertas, desafios e aprendizados que transcende as fronteiras da sala de aula. Para os envolvidos, sejam eles coordenadores, orientadores, residentes ou professores preceptores, essa experiência representa uma oportunidade única de mergulhar no universo complexo e fascinante da Matemática e da educação.

Em um ambiente dinâmico e colaborativo, o PRP proporciona um espaço de reflexão, experimentação e crescimento tanto pessoal quanto profissional. Para os residentes, é um momento de transição entre a teoria acadêmica e a prática docente, onde teorias são confrontadas com a realidade das salas de aula, e conceitos abstratos se transformam em estratégias concretas de ensino.

Para os coordenadores, a Residência Pedagógica em Matemática representa um desafio e uma oportunidade de contribuir para a formação de novos educadores. Eles atuam como mentores, orientadores e facilitadores do processo de aprendizagem dos residentes, compartilhando experiências, oferecendo suporte e estimulando o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática docente.

Já para os professores preceptores das escolas parceiras, escolas-campo, o PRP é uma chance de colaborar com a formação de novos professores, compartilhando sua expertise, oferecendo feedback e servindo como modelos de excelência no ensino da Matemática.

Em um contexto mais amplo, a Residência Pedagógica em Matemática também impacta positivamente as comunidades escolares, promovendo uma cultura de colaboração e inovação no ensino da disciplina. Ao integrar teoria e prática, Instituição de Ensino Superior (IES) e escola-campo, o programa contribui para a construção de uma educação de qualidade, mais inclusiva e contextualizada.

Assim, o PRP não se limita apenas à formação de novos professores, mas se configura como um espaço de construção coletiva do conhecimento, onde todos os envolvidos têm a oportunidade de crescer, aprender e se reinventar como educadores e cidadãos. É, portanto, uma experiência enriquecedora que deixa um legado duradouro na vida de todos os que dela participam.

Em meio a tantos benefícios proporcionados pelo PRP em Matemática, surge uma questão relevante: como o programa influencia a capacidade dos residentes de aplicar efetivamente os conceitos acadêmicos em situações reais de ensino, visto que é um momento de integração entre teoria e prática?

Com tudo isto, este trabalho busca explorar as descobertas e os horizontes ampliados

proporcionados pela jornada da residência pedagógica. Ao investigar como a prática integrada à teoria, o desenvolvimento emocional e as oportunidades de inovação moldam a formação dos futuros professores, como objetivo principal pretende-se oferecer uma visão abrangente sobre o impacto e a importância desse Programa na formação inicial docente. Visto que, a residência pedagógica não é apenas um período de aprendizado, mas uma experiência transformadora que prepara os futuros educadores para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do ensino com maior eficácia e criatividade.

METODOLOGIA

Para explorar o tema "Explorando Horizontes: Descobertas na Jornada da Residência Pedagógica", foi adotada uma metodologia qualitativa e exploratória, focada na análise detalhada das experiências e percepções de futuros professores durante sua formação prática. A abordagem metodológica incluiu uma combinação de revisão bibliográfica.

Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a residência pedagógica, consultando livros, artigos acadêmicos e documentos oficiais que abordam o conceito, os objetivos e a estrutura deste modelo de formação docente. Essa revisão permitiu contextualizar o Programa dentro da formação inicial de professores e identificar as principais teorias e práticas associadas à residência pedagógica. Obras de autores como Pimenta e Lima (2016), Schön (1983), Libâneo (2017), entre outros, foram fundamentais para estabelecer uma base teórica sólida.

Seguindo a revisão bibliográfica, foi conduzido um estudo que envolveu a análise a observação direta das atividades desenvolvidas pelos residentes. A observação permitiu compreender a dinâmica do Programa e identificar como os residentes aplicam suas habilidades pedagógicas em contextos reais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceituando, como funciona a residência pedagógica?

O PRP foi uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que visou promover a qualificação da formação docente no Brasil. O programa, que foi inspirado no modelo de residência médica, fez parte de um movimento mais amplo de modernização e aprimoramento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que está em funcionamento desde 2007. O objetivo central do PRP era integrar a formação acadêmica dos futuros professores com a prática real e cotidiana das escolas, proporcionando aos licenciandos uma

vivência mais próxima da realidade do ensino básico.

A proposta do PRP era oferecer aos estudantes de Licenciatura bolsas para que eles pudessem realizar intervenções pedagógicas nas escolas, sempre sob a orientação das IES às quais estavam vinculados, bem como a supervisão dos educadores das escolas parceiras. Esse tipo de intervenção permite que os estudantes, ao longo de sua formação, desenvolvam habilidades práticas e conhecimentos pedagógicos que serão fundamentais para o seu futuro profissional. A ideia é que, ao vivenciarem o dia a dia da sala de aula, os futuros docentes pudessem aprender a lidar com a diversidade de situações, desafios e contextos que enfrentam os professores em sua atuação no ensino fundamental e médio.

Desde 2018, o PRP foi incorporado oficialmente ao modelo brasileiro de formação de professores, tornando-se uma política educacional reconhecida e estruturada dentro do sistema de educação do país. Contudo, a prática de residências pedagógicas já vinha sendo realizada de maneira mais informal em algumas regiões do Brasil, com experiências pontuais que mostravam a eficácia desse tipo de abordagem na formação docente. A formalização do PRP, portanto, representou o reconhecimento da importância dessa prática e sua ampliação para alcançar um número maior de estudantes de Licenciatura e escolas parceiras.

O programa também tem um impacto significativo na própria qualidade do ensino nas escolas participantes. Ao envolver estudantes de licenciatura diretamente nas atividades docentes, o PRP contribuiu para a renovação e atualização das práticas pedagógicas nas escolas, além de promover uma troca constante de conhecimentos entre os futuros professores e os educadores experientes. Essa interação ajuda na construção de uma educação mais dinâmica, inovadora e alinhada às necessidades dos alunos, refletindo a evolução das metodologias de ensino e aprendizagem.

Além disso, o PRP “traz em si” o potencial de fortalecer a relação entre as IES e as escolas, criando uma rede colaborativa que favorece tanto a formação de novos professores quanto o aprimoramento das práticas pedagógicas nas escolas. A colaboração entre essas instituições é essencial para que se atenda de maneira eficaz às demandas educacionais do país, permitindo que a formação docente seja cada vez mais integrada às necessidades do contexto educacional real.

O PRP emerge, assim, como um componente de relevância na formação inicial de professores, representando um estágio onde a teoria encontra a prática de forma imersiva e transformadora. Este modelo de Programa, concebido para integrar o conhecimento acadêmico com as realidades do ambiente escolar, oferece uma plataforma única para a exploração e a descoberta no campo da educação. Em um cenário educacional em constante evolução, a

residência pedagógica surgiu como um espaço onde futuros educadores podem aprofundar suas habilidades, confrontar desafios reais e descobrir novas abordagens pedagógicas.

Pode-se dizer que a residência pedagógica é uma espécie de aprimoramento do estágio em Pedagogia, visto que ela oferece ao estudante mais oportunidades de exercer características básicas da docência — o que não ocorre com os estágios tradicionais, pois, muitas vezes, eles são dotados apenas de observação.

Com a residência é diferente, já que a pessoa tem a chance de planejar e de executar aulas, fazer experimentações e, o mais importante, refletir sobre a prática, as dificuldades do ensino e as possíveis soluções para melhorias na educação brasileira. Como tudo isso é feito de forma supervisionada, o estudante consegue ter uma ideia real de como será o seu futuro profissional enquanto docente, muito mais preparado para a atuação.

Conforme descrito por Pimenta e Lima (2006), a residência visa a articulação entre a teoria e a prática, promovendo uma formação docente através da vivência no cotidiano escolar.

As autoras, ainda, explicam a importância da união entre a teoria e a prática ao dizer que:

O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias. (...) No entanto, as habilidades não são suficientes para a resolução dos problemas com os quais se defrontam, uma vez que a redução às técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais. Nessa perspectiva, o profissional fica reduzido ao 'prático', o qual não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção técnica deles derivadas. Essa compreensão tem sido traduzida, muitas vezes, em posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional. A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. (Pimenta; Lima, 2006, p. 7).

A etapa de “estágio” é estruturada para que os residentes possam observar, planejar e executar atividades pedagógicas, garantindo que o conhecimento acadêmico seja efetivamente aplicado em situações reais.

Ao se depararem com a diversidade de contextos e necessidades dos alunos, os residentes são desafiados a adaptar suas estratégias e aprimorar suas práticas pedagógicas de maneira contínua e dinâmica. Segundo as autoras, essa etapa é fundamental para a formação docente, permitindo que os residentes vivenciem o cotidiano escolar de maneira prática e reflexiva.

A integração entre teoria e prática é um dos pilares da residência pedagógica. Schön (2000) enfatiza que a reflexão sobre a prática é essencial para o desenvolvimento profissional, destacando a importância da reflexão crítica na formação docente. Durante a residência, os futuros professores têm a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos aprendidos durante o curso em situações concretas, ajustando suas práticas com base na experiência prática. Este

processo de reflexão contínua permite que eles ajustem suas abordagens pedagógicas e aprimorem suas estratégias de ensino. No PRP, os educadores em formação enfrentam uma série de desafios que promovem um crescimento profissional e pessoal significativo. A reflexão crítica sobre suas experiências, conforme sugerido pelo autor, é um elemento central neste processo, permitindo que os residentes ajustem suas abordagens e desenvolvam uma compreensão mais profunda das complexidades do ensino.

Além do exposto, a residência pedagógica se mostra uma abordagem importante no desenvolvimento das habilidades pedagógicas dos residentes. A prática intensiva em planejamento e implementação de aulas permite que os futuros professores desenvolvam competências essenciais para a gestão eficaz da sala de aula. Libâneo (2017) observa que a residência oferece "uma oportunidade única para experimentar novas metodologias e práticas pedagógicas", possibilitando que os residentes adaptem suas estratégias e técnicas de acordo com as necessidades dos alunos e o contexto escolar.

Além do desenvolvimento profissional, a residência pedagógica também contribui significativamente para o crescimento emocional dos futuros professores. Nunes (2018) destaca que o "contato direto com alunos e a interação com colegas e mentores são fundamentais para o desenvolvimento emocional dos residentes". A experiência de lidar com a diversidade de alunos e os desafios diários do ambiente escolar ajuda os residentes a construírem uma maior resiliência emocional e a aprimorar suas habilidades interpessoais.

Inovação e Experimentação

Segundo Silva e Neves (2022, p. 5) "O Programa de Residência Pedagógica é uma oportunidade para todo ecossistema de inovação e um passo significativo na formação dos professores". Conforme os autores, vê-se que a residência pedagógica se configura como um espaço fértil para a inovação e a experimentação, pois os residentes têm a liberdade para explorar novas metodologias e práticas pedagógicas, o que promove um ambiente de criatividade e adaptação. Este aspecto é importante para o avanço da prática educacional, permitindo que os futuros professores introduzam novas perspectivas e abordagens inovadoras em suas práticas pedagógicas.

Quanto aos relatos e em acompanhamento dos residentes percebe-se que a inovação no PRP se refere, principalmente, à introdução de novas práticas pedagógicas, metodologias ativas e tecnologias educacionais com foco na melhoria da aprendizagem e na formação docente. O que por eles foi incluído e destas pode-se citar:

- Metodologias ativas: como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos

(ABP), gamificação e ensino híbrido.

- Tecnologia educacional: uso de plataformas digitais, ferramentas colaborativas, recursos audiovisuais e inteligência artificial.
- Currículo integrado: propostas que cruzam fronteiras entre disciplinas e aproximam teoria e prática.

Exemplo prático: residentes desenvolveram sequências didáticas usando recursos como Canva, Jamboard, Google Forms ou Kahoot, integrando-os às aulas.

Já a experimentação envolveu o testar novas abordagens pedagógicas de forma reflexiva, em contextos reais de sala de aula, com acompanhamento de professores preceptores e docentes orientadores. E com relação a isto, é importante ressaltar que:

- No planejamento colaborativo: os residentes planejavam e executavam intervenções com supervisão, assim podiam testar diferentes estratégias.
- Nos ciclos de reflexão: após as práticas, os residentes analisavam os resultados, ajustavam métodos e reelaboravam propostas, o que ocorria sempre em conjunto com os professores supervisores, orientador e outros residentes.
- Espaço para erro e aprendizagem: a experimentação reconhece o erro como parte do processo formativo, em todos os processos aprendia-se com o erro do outro e com o seu próprio erro.

Houve aproximação entre IES e escola parceira, respeitando as especificidades de cada contexto, fomentou-se a produção de conhecimento sobre o ensino, a partir da prática. Percebeu-se que com isso os residentes desenvolveram autonomia e protagonismo, se tornaram professores mais críticos, éticos e atualizados.

Impacto na Comunidade Escolar, Desafios, Oportunidades e Perspectivas Futuras

De acordo com Santos *et al.* (2025, p. 1067)

O Programa de Residência Pedagógica oferece uma oportunidade valiosa para estabelecer uma ligação sólida com a comunidade escolar. Ao se envolverem ativamente nas atividades escolares e interagirem com os alunos, os residentes se tornam membros ativos da comunidade educativa. Isso não apenas fortalece a relação entre a escola e a comunidade, mas também enfatiza o papel vital dos educadores na formação das futuras gerações.

Assim vê-se que a presença de residentes nas escolas também traz benefícios significativos para a comunidade escolar. A introdução de novas ideias e a energia dos futuros professores podem impactar positivamente a equipe pedagógica e os alunos. Projetos e iniciativas desenvolvidos durante a residência muitas vezes enriquecem o ambiente escolar, promovendo

um intercâmbio de práticas e conhecimentos que contribuem para a melhoria contínua do processo educativo.

A residência pedagógica não está isenta de desafios. Os residentes frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à adaptação ao ambiente escolar e à gestão das demandas diárias.

Pela ótica de Veiga (2002), apreende-se a noção de participação de todos os atores da escola e o compromisso que todos têm na formação dos licenciandos. O que se deu, nesta pesquisa, como um desafio para os residentes dentro das escolas, pois alguns professores não tiveram a vontade de recebê-los. Dessa forma, necessita-se despertar em todos os agentes da escola, principalmente aos professores, a consciência da responsabilidade e compromisso que devem ter na formação dos estudantes. Tendo em vista que a RP é um programa novo e comporta uma proposta diferenciada do convencional, em que há uma atuação ativa e concreta dos residentes, os desafios de aceitação de certos professores podem ter advindo de tal fato. Diante disso, seria importante que, nos possíveis novos editais, haja uma reunião inicial nas escolas receptoras onde poderá ser mostrado os trabalhos, projetos, e as contribuições da RP nas escolas. Essas ações podem ser feitas a fim de apresentar aos professores, e demais agentes da escola, a importância de um residente dentro da escola, sobretudo dentro de sala de aula com a importante assistência que um residente confere ao trabalho do professor. A fim, também, de incentivar os professores ao compromisso de contribuir para a formação desses licenciandos.

No entanto, esses desafios representam oportunidades de crescimento e aprendizado, permitindo que os futuros professores desenvolvam habilidades essenciais para sua prática profissional.

Finalmente, a experiência da residência pedagógica pode ter um impacto duradouro na carreira dos futuros professores. A formação prática intensiva e a reflexão crítica desenvolvidas durante o estágio preparam os residentes para enfrentar os desafios da profissão com maior confiança e eficácia. À medida que o campo da educação evolui, a residência pedagógica continuará a ser um componente vital na formação inicial de professores, proporcionando uma base sólida para a prática educacional futura.

Este referencial teórico proporciona uma visão abrangente da residência pedagógica, abordando seu papel na formação docente e as descobertas significativas que os futuros professores fazem durante essa jornada. Através da integração teórica e prática, do desenvolvimento de habilidades, e da exploração de novos métodos, a residência pedagógica não só enriquece a formação dos educadores, mas também contribui para a inovação e a melhoria contínua na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada exploratória vivenciada na Residência Pedagógica é, sem dúvida, uma experiência transformadora para todos os envolvidos. Ao longo deste texto, mergulhamos nas profundezas desse processo de descobertas, reflexões e aprendizados, que vai muito além das fronteiras da sala de aula.

Ao explorarmos horizontes no PRP, descobrimos que a formação docente é uma jornada contínua, repleta de desafios, mas também de oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Cada encontro, cada experiência, cada obstáculo superado nos ensina algo novo sobre nós mesmos, sobre nossos alunos e sobre o próprio ato de ensinar.

Nessa jornada, aprendemos que a educação é mais do que transmitir conhecimento; é também despertar a curiosidade, estimular o pensamento crítico e promover o desenvolvimento integral dos alunos. O programa nos desafia a repensar nossas práticas, a questionar nossas crenças e a buscar constantemente novas formas de engajar e inspirar nossos alunos.

Além disso, nos convida a valorizar a importância do trabalho em equipe, da colaboração e do diálogo entre os diversos atores envolvidos no processo educativo. A parceria entre IES e escola-campo, é fundamental para o sucesso do programa e para o desenvolvimento profissional e pessoal de todos os participantes.

Portanto, ao encerrarmos esta reflexão sobre a jornada da Residência Pedagógica, reafirmamos a importância desse espaço de aprendizado colaborativo e reflexivo na formação inicial de professores. Que as descobertas feitas ao longo dessa jornada possam continuar inspirando e transformando a prática docente, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, significativa e humanizadora. Que possamos, juntos, continuar explorando horizontes e construindo um futuro melhor para a educação.

Referências

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SANTOS, F. A.; SANTOS, W. P.; LIMA, R. B.; MOREIRA, R. V.; OLIVEIRA, A. S.; BARBOSA FILHO, G. F.; NASCIMENTO, A. A. A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NO ENSINO DE MATEMÁTICA. In: Fábio José dos Santos; Helton Adelino da Silva Santos; Maria Aparecida Silva. (Org.). **REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO PIBID E NO PRP: perspectivas diversas sobre formação docente**. 1ed.Maceió - AL: Digital, 2025, v.1, p. 1063-1073.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000. 256 p.

SILVA, F. M.; NEVES, R. F. **PRP como programa inovador: concepção de docentes**



supervisores. In: Congresso Nacional de Educação, 2022, Maceió. VIII Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Editora Realize, 2022. v. 8.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

VEIGA, I. P. A. Professor: Tecnólogo do Ensino ou Agente Social? In: Veiga, I. P. A; Amaral, A. L (org.). **Formação de professores: Políticas e debates**. - Campinas, SP: Papirus, 2002, p. 65-93. (Coleção Magistério: Formação de Trabalho Pedagógico).

CAPÍTULO 2

CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Shirley Araújo Maia   

Graduanda em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2024).

Anna Karla Barros de Trindade   

Graduada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí. é professora do Instituto de Ciências e Tecnologia Federal do Piauí - IFPI no Campus Corrente.

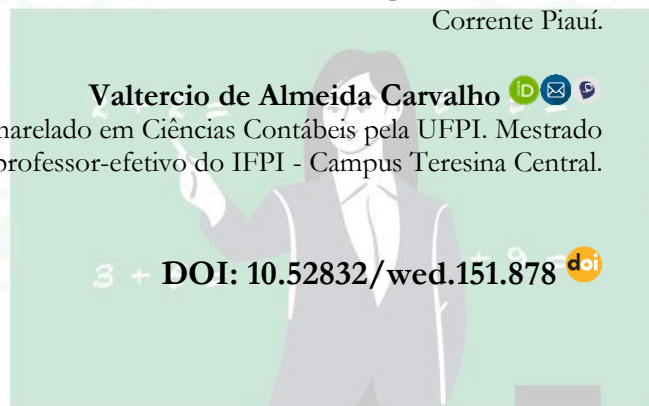
Célia Barbosa Marques   

Licenciatura em Matemática pelo IFPI. Pós-graduação em ensino de matemática do ensino médio. Atualmente é professora - ensino fundamental I anos iniciais -Secretaria municipal de educação de Corrente Piauí.

Valtercio de Almeida Carvalho   

Possui graduação em Matemática pela UESPI. Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI. Mestrado em Matemática pela UFPI. Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central.

3 + DOI: 10.52832/wed.151.878 



INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivo promover o aperfeiçoamento nos cursos de licenciaturas, possibilitando ao acadêmico uma experiência profissional remunerada a partir da segunda metade do curso. Também visa desenvolver estudos que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa e multidisciplinar a relação entre teoria e prática, desenvolvendo e aprimorando as capacidades e habilidades de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. E esse processo, sempre mediado na relação entre IFPI e a escola, conhecendo professores e a família dos estudantes, compreendendo o contexto em que ele está inserido. Assim, articulando, planejando e se integrando ao ambiente escolar de forma que possa ajudar o grupo e contribuir para um melhor desenvolvimento escolar.

O referido programa tem sido desenvolvido no curso de Licenciatura Plena em Matemática, com enfoque teórico e prático, realizando estudos sobre a efetivação de atividades no contexto da prática escolar. A troca de saberes foi constante, intensa e dentre os objetivos do programa podemos destacar a importância da contribuição do referido para os discentes por meio dos projetos e das experiências compartilhadas. Nesse sentido também é importante salientar a relevância dos programas de formação de professores que contemplam a práxis pedagógica, na qual os discentes puderam viver essa experiência, sabendo relacionar a teoria e a prática em momentos vividos, aprimorando e construindo suas habilidades, ainda como acadêmicos.

Assim, ressaltamos a necessidade de uma formação ampla e diversificada, em todos os cursos de licenciaturas que propiciem ao profissional ter contato com diferentes situações sociais, e que saiba a amplitude das suas diversas áreas de atuação para assim saber como trabalhar com cada uma delas. Nesse contexto, o educador não pode manter-se estático, com as mesmas visões educacionais que tinha há anos. É necessário que ele se reinvente a cada instante, busque incluir tecnologias e inovações em seu planejamento, com atividades diferentes que busquem motivar o aluno a participar do processo educativo, com destaque para o sentido e o significado do aprender.

Percebemos que muitas vezes que:

[...] os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios, distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para uma nova identidade do profissional docente (Pimenta, 1977, p. 05).

Nesse sentido, é necessário que os cursos de formação também repensem suas metodologias, pois, o profissional em sua formação, precisa ter contato com a realidade em que

vai atuar e ter consciência dos acontecimentos que podem surgir. Assim sendo, estará preparado de uma forma mais adequada e segura, e terá certeza das atitudes que deve tomar durante o processo educativo.

Destacamos que o Programa proporciona este contato com a realidade escolar, oportunizando experiências significativas da docência, dos processos escolar, enfim, da realidade pedagógica. Desta maneira esse artigo visa apresentar relatos vividos dentro do Residência Pedagógica, tendo experiências com alunos de diversas realidades e compreendendo como a educação e os programas de formação são fundamentais no cotidiano e na vida de professores, alunos e todos que estão ligados, direta ou indiretamente com a educação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A formação integral do cidadão através da escola é um objetivo crucialmente importante. É amplamente reconhecido que a escola desempenha um papel central nesse processo. Além disso, é claro que uma gestão escolar centrada no aluno é essencial para promover sua permanência no ambiente educacional, estimular a participação coletiva, valorizar os diversos sujeitos envolvidos e buscar continuamente melhorias no contexto escolar.

No entanto, para alcançar esses objetivos, é indispensável contar com políticas educacionais eficazes. São essas políticas que moldam o princípio orientador da educação e proporcionam as condições necessárias para que a formação integral do cidadão seja efetivamente alcançada. Lück expõe sobre a gestão:

Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação de escolas em específico, afinado as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com a democracia [...] (Lück, 2015, p. 35).

Em síntese, a gestão escolar administra, planeja e coordena as atividades, sempre considerando o contexto em que os indivíduos estão inseridos e respeitando as políticas educacionais em vigor. Todos os membros da comunidade escolar devem desempenhar seu papel com dedicação, buscando compreender a diversidade de perspectivas e pontos de vista. Nesse sentido, cabe ao gestor escolar mediar as decisões, promovendo o diálogo e a colaboração entre todos os envolvidos.

Quanto às atividades realizadas na Residência Pedagógica, destacam-se:

Foi feito a Regência das aulas com o acompanhamento do professor titular.

Segundo Nóvoa (1991), estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade - que é também uma identidade profissional.

Ao longo do curso de formação, os professores adquirem conhecimentos teóricos e burocráticos essenciais. No entanto, é na prática que suas identidades profissionais começam a se desenvolver. Ser professor implica estar em constante formação, em sintonia com a realidade escolar e com as necessidades dos alunos. Isso demanda uma adaptação constante e a reformulação de planos de ensino, buscando modelos diferenciados que facilitem o processo de aprendizagem. Antunes e Plaszewski dizem que:

A formação continuada de professores vem ao longo dos tempos se efetivando como uma necessidade constante de ações, distantes de propostas pontuais, ou mesmo de momentos marcados por programas e ações distantes das realidades escolares e de educadores. Muito além das necessidades de professores e de alunos, impõe-se uma concepção de formação que seja contínua; uma educação ao longo da vida, com possibilidade de constantes aprendizagens (Antunes; Plaszewski, 2018, p. 6).

A escola é um dos lugares onde os jovens dedicam grande parte do seu tempo e, como uma instituição voltada para a formação, devem aspirar à transformação da comunidade em que está inserida. Ela desempenha um papel crucial ao mediar o conhecimento, possibilitando o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

Neste relato, através da participação ativa e interação de cada aluno, mesmo que de maneira superficial ainda, foi possível compartilhar experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Conforme Santos (2005) destaca, a educação é percebida como um ato político, pois deve promover a reflexão crítica, contribuindo para a transformação da sociedade em que o indivíduo está inserido.

Nesse contexto, os resultados foram positivos. Através dos questionamentos e reflexões tanto orais quanto escritos, os alunos encontraram espaço para debater sobre mediação, evidenciando a eficácia da metodologia principal utilizada no planejamento em promover o ensino e a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o segundo módulo, participamos como residentes na escola Orley Cavalcante Pacheco na qual acompanhamos a turma do 7º ano do Ensino Fundamental.

Ao decorrer da escrita deste, viu-se que, a escola, tem o papel social de ensinar, buscar uma educação integral do ser humano, a construção de um cidadão com extensa formação cultural, que tenha as ferramentas necessárias para que exerça seu papel ativo frente à sociedade. Não obstante, a Matemática é auxiliar nesta jornada de percepção individual e coletiva que os

educandos enfrentam em toda sua formação, por isso é dever dos professores instigar a autonomia em relação a disciplina.

O educador é o mediador do processo de ensino, não o detentor da verdade. Deve haver uma troca de saberes entre ambos, para que ocorra uma experiência significativa, e assim, ao incentivar o discente a entender a Matemática permitirá o aumento de competências e habilidades do ser.

Resumindo, a Residência Pedagógica, além de auxiliar para uma formação discente completa, possibilitou as vivências dentro do âmbito escolar, podendo observar os principais desafios enfrentados pela gestão, que busca, constantemente, a transformação da comunidade em que está inserida. Ademais, é necessário vivências fora do curso em si, uma atividade complementar, a qual é de extrema importância para a formação do licenciando, uma verdadeira “práxis”, associação da teoria aprendida no IFPI no curso e prática desenvolvida na Escola-Campo.

E por isso tudo, conclui-se com a realização desta proposta, que a experiência vivida dentro do programa CAPES - Residência Pedagógica foi de suma importância para as vivências de cada licenciando, assim como um suporte auxiliar para a maior compreensão desta jornada educacional que está por vir.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, D. D.; PLASZEWSKI, H. **O ser professor em contínua construção**. Educação, v. 41, n. 1, p. 30-40, 2018.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NÓVOA, A. **Concepções e práticas de formação contínua de professores**. In: Formação contínua de professores: Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

PIMENTA, C. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. 1977. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf. Acesso em: 20 març. 2024.

SANTOS, R. V. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem**. Integração, ano VI, n. 40, p. 19-31, 2005.

CAPÍTULO 3

EXPERIÊNCIA VIVIDAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Railan Soares de Sousa   

Graduando em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2024).

Anna Karla Barros de Trindade   

Graduada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí. é professora do Instituto de Ciências e Tecnologia Federal do Piauí - IFPI no Campus Corrente.

Célia Barbosa Marques   

Licenciatura em Matemática pelo IFPI. Pós-graduação em ensino de matemática do ensino médio. Atualmente é professora - ensino fundamental I anos iniciais -Secretaria municipal de educação de Corrente Piauí.

Valtercio de Almeida Carvalho   

Possui graduação em Matemática pela UESPI. Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI. Mestrado em Matemática pela UFPI. Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central.

DOI: 10.52832/wed.151.879 

$$3 + 5 =$$

$$+ 9 =$$

Residência
Pedagógica



INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica tem como finalidade proporcionar aos discentes dos cursos de Licenciaturas o aperfeiçoamento na formação, promovendo a participação na formação de educação básica, a partir da segunda metade dos cursos.

Como relata Cordeiro, Ferreira e Santos (2019) um dos aspectos mais complexos da formação de professores aparenta ser proporcionar aos discentes em formação experiências por meio das quais eles possam integrar seus conhecimentos, articulando-os na prática docente. Ou seja, os futuros professores devem ter essa vivência profissional, além de adquirir experiências e trocas de conhecimentos que só agregam para a profissão e é com esse foco que o Programa vem sendo implantado.

Portanto, este trabalho tem como intuito relatar a experiência vivenciada através do Programa Residência Pedagógica, com formação no curso de Licenciatura Plena em Matemática nas turmas do 6º e 7º ano da terceira etapa e 8º e 9º da quarta etapa da escola municipal Unidade Escolar Orley Cavalcante Pacheco. Foram realizados trabalhos e intervenções com os alunos, além de planejamentos com professores e preceptor, formações para os futuros docentes, com foco também em formações relacionadas às inovações metodológicas de modo a contemplar a inclusão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Como bolsistas do Residência Pedagógica temos a oportunidade de ampliar nossos conhecimentos e aprimorar nossa visão diante dos saberes da docência, já que o Programa veio para agregar a nossa formação. Também tivemos vários momentos de aprendizado com nossa orientadora e com a professora preceptora, no qual relataram anos de experiência, nos estimulando a iniciar os planejamentos. Assim, o processo de elaboração do projeto (plano de atividades), bem como as demais atividades desenvolvidas, objetivando desenvolver habilidades e competências relativas à identificação e compreensão da mediação entre o Instituto e a Escola de Educação Básica, procedeu-se primeiramente no diagnóstico, estudo e análise da realidade escolar.

A intervenção em sala de aula foi feita com aulas teóricas trabalhando os conteúdos do livro da 3ª etapa trabalhamos os números no cotidiano; a origem do dinheiro; porcentagem, abordando onde é mais usado no dia a dia. Na 4ª etapa trabalhamos os cálculos algébrico; polinômios; polígonos. Não foi trabalhado dinâmica nas turmas pela quantidade de alunos que vinha por aula ser abaixo do esperado.

Diante da análise e discussão da intervenção em sala de aula, o que chamou atenção foi a dificuldade dos alunos de ir à escola e acompanhar o conteúdo, o que fez com que mudasse a metodologia aplicada nas aulas, bem como o envolvimento e a mediação do professor regente, para que a mesma ocorresse gerando sentido para os alunos.

Na prática escolar, parece haver um desconforme nas relações ao processo de ensino da Matemática, por isso faz-se necessário a utilização de aulas mais dinâmicas e envolventes, como por exemplo aulas que utilizem jogos. O jogo, mesmo sendo considerado uma atividade lúdica, auxilia o professor a promover a aprendizagem dos alunos diante dos conceitos matemáticos.

A introdução de jogos como estratégia de ensino-aprendizagem na sala de aula é um recurso pedagógico que apresenta excelentes resultados, pois cria situações que permitem ao aluno desenvolver métodos de resolução de problemas, estimula a sua criatividade num ambiente desafiador e ao mesmo tempo gerador de motivação, que é um dos grandes desafios ao professor que procura dar significado aos conteúdos desenvolvidos (Barbosa; Carvalho, 2008, p. 3).

Em conformidade com a citação acima, acredito que os jogos fazem com que os conteúdos tenham mais significado, pois, empregamos uma das linguagens mais utilizadas pelos alunos para se apropriar dos saberes do seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi relatado, pode-se concluir a importância de programas como o Residência Pedagógica para futuros professores, pois é através do elo teoria e prática que acontece grandes evoluções. É como apresenta Pannuti (2015), “é plausível supor a importância de programas de formação de professores que contemplem, dentre outras, a criação de um espaço de formação diferenciado, que crie oportunidades para a troca de experiências entre os profissionais”. Ou seja, os indivíduos ainda em formação têm a necessidade em ter o contato com o seu local de trabalho, com pessoas da sua área, porque só assim resultará um profissional bem capacitado para lidar com a realidade da sala de aula.

Em relação à área Matemática e a experiência vivenciada, este programa tem o seu elevado valor para que se possa ressignificar a profissão, para trocar experiências com professores, além de aprender como lidar com as surpresas que a área pode trazer.

Diante toda a experiência vivida no programa, os resultados obtidos através dessa intervenção foram bastante positivos. E pode-se perceber que os alunos se sentem à vontade com os residentes em suas aulas, pois são pessoas mais próximas do seu convívio e isso é capaz de ajudar ambos os lados, como o se sentir bem em relatar seus aprendizados, dificuldades e expressões. Nas aulas muitos alunos relataram as suas dificuldades e isso é de extrema

importância para os professores, ouvir seus relatos positivos com relação a nossa aula e que ocorreu o processo de ensino-aprendizagem permite que sintamos mais aliviados de que valeu a pena e que estamos no caminho certo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. L. P.; CARVALHO, T. O. **Jogos matemáticos como metodologia de ensino aprendizagem das operações com números inteiros**. Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional da Universidade Estadual de Londrina (UEL), p.3. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1948-8.pdf> Acesso em: 13 abr. 2024.

CORDEIRO, L. S. V.; FERREIRA, M. A. S.; SANTOS, P. I. M. **Relato de Experiência do Programa Residência Pedagógica na Formação Docente dos Licenciandos de Biologia do IFRN – Campus Macau**. Anais IV CONAPESC. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57178>. Acesso em: 13 abr. 2024.

PANNUTI, M. P. **A Relação Teoria e Prática na Residência Pedagógica**. Congresso Nacional de Educação, XII., 2015, Curitiba. p. 8433-8440. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.

CAPÍTULO 4

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA MATEMÁTICA: PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Josivan dos Santos Nascimento   

Graduando em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2024).

Anna Karla Barros de Trindade   

Graduada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí. é professora do Instituto de Ciências e Tecnologia Federal do Piauí - IFPI no Campus Corrente.

Célia Barbosa Marques   

Licenciatura em Matemática pelo IFPI. Pós-graduação em ensino de matemática do ensino médio. Atualmente é professora - ensino fundamental I anos iniciais -Secretaria municipal de educação de Corrente Piauí.

Valtercio de Almeida Carvalho   

Possui graduação em Matemática pela UESPI. Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI. Mestrado em Matemática pela UFPI. Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central.

DOI: 10.52832/wed.151.880 

Residência
Pedagógica



INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações das políticas públicas que visa inserir o graduando em licenciatura na prática escolar, possibilitando a integração das Instituições de Ensino Superior (IES) com a escola. Segundo o Edital N° 06/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o PRP:

[...], consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. (Capes, 2018, p.18).

Neste sentido, todas as atividades desenvolvidas e aqui relatadas convergem para a concretização do que foi proposto anteriormente e fazem parte do subprojeto de Matemática do PRP no Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Corrente, perfazendo o Módulo II. O subprojeto do Programa Residência Pedagógica em Matemática possui três escolas-campo, e todas seguem um cronograma organizado pela professora orientadora da IES e de acordo com seu cronograma anual fazem adaptações. O cronograma previu estudos teóricos (capacitações), observação/ coparticipação, planejamento e regência.

Estes momentos que serão descritos posteriormente, contribuíram na minha formação inicial como professor de Matemática, pois por meio delas trabalhei na prática conceitos como planejamento e sua execução, postura docente frente aos colegas de trabalho, aos pais de alunos e ao próprio aluno. Isso tudo articulando com toda teoria estudada, que ajudou e ressignificou esse processo. Ao finalizar com a primeira parte da regência, etapa na qual se espera a articulação das teorias estudadas e a prática, este trabalho é a apresentação de um relato de experiência da participação no Programa Residência Pedagógica e dos seus resultados obtidos com o término do módulo. Desta forma, apresentei o desenvolvimento de cada um deles começando pelas capacitações.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O módulo ocorreu no período de novembro de 2023 até abril de 2024, perfazendo carga horária de 138 horas.

Os cursos de capacitação desempenham um papel fundamental na formação contínua dos profissionais da educação, oferecendo-lhes novos conhecimentos e oportunidades de reflexão sobre temas muitas vezes negligenciados durante a graduação.

Participamos de uma capacitação em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem, onde foram apresentadas abordagens inovadoras para o papel do educador na facilitação do aprendizado dos alunos, dentro e fora da sala de aula. Essas metodologias englobam estratégias

pedagógicas diversificadas, reconhecendo o aluno como um agente ativo em seu próprio processo de aprendizagem, visou preparar o futuro professor para adotar abordagens mais dinâmicas e centradas no aluno, promovendo um ambiente de aprendizado que valorize a participação ativa e o protagonismo do estudante.

Entre os exemplos de metodologias ativas que foram discutidas, destacam-se a sala de aula invertida, a gamificação e o ciclo de aprendizagem vivencial, cada uma oferecendo uma abordagem única para envolver os alunos e promover uma aprendizagem significativa. Essas práticas representam um avanço na forma como concebemos o processo de ensino e aprendizagem, colocando o aluno no centro do processo educacional e incentivando sua autonomia e criatividade.

Em outra capacitação, o tema abordado foi "Diversidade, Interseccionalidade e Formação de Professores". Durante essa palestra, discutiu-se a falta de representatividade da diversidade nos modelos educacionais, destacando especialmente a sub-representação de mulheres e negros em posições de destaque dentro do ambiente acadêmico. A discussão ressaltou a importância de reconhecer e abordar as interseccionalidades das identidades dos educadores, levando em consideração não apenas questões de gênero, raça e etnia, mas também outras formas de diversidade, como orientação sexual, idade, origem socioeconômica e deficiências físicas. Foi enfatizado que a baixa presença de mulheres e pessoas negras em cargos de liderança acadêmica reflete desigualdades estruturais que precisam ser enfrentadas e superadas. Além disso, foram discutidas estratégias para promover uma formação de professores mais inclusiva e sensível à diversidade, visando criar ambientes educacionais mais representativos e acolhedores para todos os estudantes e profissionais.

Além destas já citadas, houve outras de tamanha relevância para o entendimento de como é ser professor e quais as situações que poderão aparecer em sala de aula.

A ambientação escolar incluiu desde observações na turma dos 6º anos do Ensino Fundamental Séries Finais a qual teve aplicação de atividades nessa turma, até a participação de reuniões com pais, reunião para planejamento didático do professor e também de professores com a gestão escolar.

Todos esses encontros de alguma forma estão contribuindo com a minha formação profissional e pessoal. É um processo que é assegurado pela Resolução N° 2, de 1º de julho de 2015, o qual determina que as instituições formadoras articuladas com os sistemas de ensino devem oferecer a formação inicial e continuada de professores, incluindo a inserção do estudante de licenciatura nas instituições de educação básica pública, espaço de práxis docente.

Ao acompanhar o dia a dia do professor da escola-campo analisei a importância da postura profissional presente ali, a qual transmitia confiança no trabalho do envolvido.

A reunião com a gestão escolar possibilitou a interação com colegas de trabalhos. Nesse encontro, idealizamos o que seriam alguns projetos da área de Matemática para a escola. Os professores, então, ficaram responsáveis por indicar projetos para execução e fornecer dados para sua viabilização. Dentre as possibilidades pensadas, foi pauta da reunião os laboratórios de ensino que favorecem o protagonismo do aluno na construção do conhecimento. O Laboratório de Matemática era uma idealização do professor preceptor que desde o início do programa já tinha comentado com a turma do PRP.

Em sala foi possível observar o quanto são importante o acordo didático e o cumprimento do próprio na prática docente, tanto em relação a notas e a forma de avaliação, como a faltas, aos atrasados. Percebi como tudo é bem definido e da mesma forma que o professor cobrava seus deveres, os alunos sabiam seus direitos. Por exemplo, ficou acordado entre eles que uma parte da avaliação seria de forma conjunta para todos da turma, o que ocasionou o trabalho colaborativo dos alunos. Sempre quando um aluno aparecia com dúvidas e essas não eram supridas pelo professor, havia movimentações na sala de outros que entenderam tentando explicar de alguma forma a questão e assim construíam conhecimento.

Do mesmo modo, quando ocorria de alguém não conseguir fazer uma atividade a qual implicaria na nota da turma, era notório que os alunos se revoltavam e começavam a discutir, indo de contra ao acordo, precisando assim da interferência do professor para que não ocorresse a desmotivação das partes envolvidas e continuassem a aprender mesmo naquela situação. Em conversa com o preceptor, tivemos o entendimento que em todo acordo didático, os alunos passam por um processo adaptativo e é importante que nós residentes, como futuros docentes, possamos mediar esse processo sempre buscando a efetivação do que foi estabelecido. O que diz respeito aos conceitos matemáticos construídos em sala de aula durante as observações, destaca-se cálculos com números Naturais. As dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos no estudo desse conteúdo estavam mais relacionadas a operações básicas com números inteiros.

As lacunas conceituais na Matemática podem se manifestar de diversas formas como, a falta de raciocínio lógico matemático, o que implica inicialmente na dificuldade em resolver problemas que contemplam as operações básicas e posteriormente se estendendo para conceitos que envolvem maior nível de abstração e generalização de algoritmos. (Silva; Martinez, 2013, p. 11841).

De acordo com essa realidade, fiz uma reflexão junto com o professor preceptor sobre o que poderia ser feito e o que achava que era prioridade: Suprir com a dificuldade de aprendizagem proveniente das séries anteriores ou cumprir com todos os componentes

curriculares planejados para a unidade. Concordamos que essa é uma problemática que vem cercando o Ensino Básico há muito tempo e que em ambas as alternativas os alunos se prejudicariam em algum momento.

Essas dificuldades foram identificadas pelo método de pergunta e respostas adotado pelo professor. Para fixar o conteúdo trabalhado e tentar minimizar o déficit da aprendizagem em conceitos básicos da matemática, ele fazia perguntas sobre o assunto a alunos aleatoriamente ou para aquele que no momento mostrava-se desatento à disciplina. Ao mesmo tempo, com esses questionamentos, era uma alternativa (estratégia de ensino) que o professor estava adotando para revisar as operações básicas com inteiros, além de tirar dúvidas de outros conceitos que estivesse explorando durante a aula. Nesse caso, o aluno ao ser abordado, para responder se dirigia ao quadro ou ditava a resposta ao professor, que por sua vez transcrevia e continuava a resolução com outro aluno. Assim, a solução de uma única questão era a soma dos esforços da turma.

Esse método me permitiu conhecer os sujeitos da turma. Além dessas dificuldades, consegui traçar um prévio perfil da turma conforme o comportamento, a habilidade da fala ou escrita para tratar os problemas matemáticos, a articulação entre os colegas (ou reclusão), a comunicação, dentre outras características.

Os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimento sobre conteúdos considerados escolares. A mídia, a família, a igreja, os amigos, são também fontes de influência educativa que incidem sobre o processo de construção de significado desses conteúdos. (Brasil, 1997, p. 39).

Por isso é importante que, no ensino da matemática, o professor conheça “a história de vida dos alunos, sua vivência de aprendizagens fundamentais, seus conhecimentos informais sobre um dado assunto, suas condições sociológicas, psicológicas e culturais” (Brasil, 1997, p. 29).

Desta forma ele poderá pensar em estratégias para minimizar as interferências negativas sobre o processo de aprendizagem, além de estabelecer um vínculo afetivo, importante no ensino da matemática, com o aluno. Posteriormente às aulas observadas, apliquei uma atividade de Resolução de Problemas, contextualizando o conteúdo que estava sendo estudado. Percebi na aplicação dessa atividade a dificuldade em interpretação de texto das questões. Deste modo, mesmo entendendo a parte matemática os alunos não conseguiam solucionar a questão, pois não sabiam formular as equações com base nas informações presentes nas questões. Através dessas atividades iniciais constatei a importância dos estudos teóricos e da vivência escolar no Programa Residência Pedagógica para a formação do graduando em licenciatura, que além de estar inserido em sala de aula, também tem a oportunidades de participar de reuniões e discussões pertinentes a sua trajetória.

A etapa regência de classe foi desenvolvida na turma 6º anos do Ensino Fundamental Séries Finais, a mesma turma estudada na etapa da observação e coparticipação. Fiquei responsável por fazer e executar o planejamento da turma. Ocorreu no período de fevereiro de 2024 até abril de 2024, perfazendo carga horária de 40 horas dentro da sala de aula.

O planejamento escolar é uma atividade docente que prevê as atividades didáticas no que se refere à organização e coordenação frente aos objetivos propostos e que precisa estar disposto a adequações no seu desenvolvimento.

O planejamento para essa regência abordou os conceitos, Sistemas de numeração e Cálculos com números Naturais como adição, subtração, multiplicação e divisão. Percebi na prática a necessidade de adequações no decorrer das atividades.

Os fatores que influenciaram as adaptações estão ligados principalmente à falta de pré-requisitos para trabalhar com esses conteúdos. O segundo fator que influenciou as adaptações no planejamento foi à interferência da gestão escolar no que se refere à utilização do horário de aulas de matemática para o desenvolvimento de outras atividades escolares. Isso implica diretamente no atraso do calendário que foi programado, e como não houve reposição das aulas, em um dado momento já sabia que não teria como trabalhar tudo o que planejei, não da maneira como se pretendia.

O terceiro ponto que merece destaque foi a minha preocupação em trabalhar bem as noções básicas de cada conteúdo dado. Recordei a problemática que apareceu na ambientação, quando observei as aulas em que o professor preceptor trabalhava com conceitos de séries anteriores por conta da dificuldade dos alunos, contudo agora numa outra perspectiva: Trabalhar bem as noções básicas do conteúdo e garantir a aprendizagem desta ou cumprir todos os componentes curriculares planejados?

Como o preceptor optou por suprir com a defasagem da aprendizagem dos anos anteriores, estava ali agora na posição para tomar uma decisão como professor. Foi muito importante ter vivenciado aquela discussão na ambientação para analisar toda a situação.

O professor precisa estar preparado, também, para os momentos em que o seu planejamento necessite ser modificado sem que com isso o planejamento perca a sua essência, observando também que planejar não significa alienar-se da realidade dando assim autonomia para que o mesmo adapte o seu planejamento a cada realidade de sala de aula. (Gama; Figueiredo, 2009, p. 10).

Busquei, a partir disso, tomar as melhores decisões possíveis para as adaptações, visando dar prioridade a aprendizagem do aluno sem deixar que essa flexibilidade ridicularize o planejamento.

Segundo Vasconcellos, citado por Gama e Figueiredo (2009), o que foi planejado pelo professor não pode servir de camisa de forças, aprisionando a ação deste em quaisquer circunstâncias, mas também não deve ser afrouxado ao ponto de tirar a credibilidade do planejamento.

A execução do que foi planejado, ou seja, a prática dessas atividades me desafiou a sair da zona de conforto e a mobilizar a turma, já que esta tinha predominantemente aulas expositivas.

Percebi durante o processo que a utilização da resolução de problemas no ensino-aprendizagem da matemática os estimulou a fazer a atividade e posteriormente, no debate em sala, a questionar suas próprias respostas com base na explanação de outras, levando a validação e correção de algumas resoluções. Isso evidenciou “uma concepção de ensino e aprendizagem não pela mera reprodução de conhecimentos, mas pela via da ação refletida que constrói conhecimentos.” (Brasil, 1998, p. 42).

Além dos estudos teóricos, a ambientação (observação/coparticipação) colaborou bastante na etapa da regência. Pude utilizar do perfil que tracei da turma para orientar algumas de minhas ações em sala de aula. Por exemplo, na organização da turma de maneira a minimizar as conversas paralelas, já que observei grupos específicos que o faziam, ou a agir diante de alunos os quais identifiquei com maiores dificuldades na matemática, adequando o modo da abordagem.

Cada indivíduo tem seu ritmo para conceber conceitos matemáticos e, por isso, a aprendizagem em sala de aula não acontece de forma homogênea. Isso só ressalta que vale a pena pensar em estratégias para atender e alcançar ainda mais o aluno.

[...] é importante que o professor fundamente seu trabalho de acordo com as necessidades de cada aluno, considerando não somente os seus conhecimentos prévios, mas também o momento emocional, os interesses e as ansiedades que permeiam a vida desses alunos. Assim, para realizar um planejamento que contemple essa pluralidade das formas de aprender, faz-se necessário proporcionar um ambiente de motivação nas aulas que estimule o aprendizado de maneira progressiva. (Silva, Martinez, 2013, p. 11841).

Diante disso e pensando em métodos para minimizar o nervosismo de alguns da turma a respeito das perguntas direcionadas, resolvi trabalhar também com perguntas gerais aos alunos. No final da regência pude notar que, através dessa decisão, alguns deles mostraram-se muito mais à vontade para participar da aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é um relato de experiência a partir da participação no Programa Residência Pedagógica com o intuito de destacar os elementos contributivos para formação inicial como

professor de Matemática. Por meios das etapas descritas neste relato, podemos constatar as contribuições para formação do professor de matemática.

O programa possibilita a articulação entre teoria e prática, desde os estudos dos componentes curriculares visto no curso de licenciatura até os estudos teóricos realizados nas reuniões do Residência.

O ambiente de discussão colaborou para uma prática docente reflexiva, visando o ensino e aprendizagem da matemática. Ressignificou o que é e como fazer práticas pedagógicas, rompendo com o que trazemos de concepções docentes através de nossas experiências e novas experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Matemática/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Edital CAPES nº 06/2018: **Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.

GAMA, A. S.; FIGUEIREDO, S. A. **O Planejamento no Contexto Escolar**. Universidade Federal do Mato Grosso – UFMS. 2009.

SILVA, R. S. MARTINEZ, M. L. S. **Dificuldades na Matemática Básica:** o Processo de Ensino-Aprendizagem para a vida. 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24274_13230.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.

CAPÍTULO 5

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA DIREÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL DOCENTE

Gean Lisboa de Araujo   

Graduando em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2024).

Anna Karla Barros de Trindade   

Graduada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí. é professora do Instituto de Ciências e Tecnologia Federal do Piauí - IFPI no Campus Corrente.

Célia Barbosa Marques   

Licenciatura em Matemática pelo IFPI. Pós-graduação em ensino de matemática do ensino médio. Atualmente é professora - ensino fundamental I anos iniciais -Secretaria municipal de educação de Corrente Piauí.

Valtercio de Almeida Carvalho   

Possui graduação em Matemática pela UESPI. Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI. Mestrado em Matemática pela UFPI. Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central.

DOI: 10.52832/wed.151.881 

$$3 + 5 =$$

Residência

Pedagógica



INTRODUÇÃO

Conhecer e compreender todas as fases do desenvolvimento humano possibilita uma reflexão sobre as ações realizadas durante a formação inicial que implicam em consequências durante todo o seu futuro. De tal maneira, percebe-se que o profissional que mais exerce influência nessa formação e constituição humana, é o professor, que está presente em todas as faixas etárias, em todo o processo de desenvolvimento humano. Sua atuação inicia na vida do ser humano desde muito cedo, em alguns casos logo após os seis meses de idade, vivenciando todo o momento de fragilidade e necessidade de estímulo, perpassando todas as manifestações de cada faixa etária. Portanto, sua formação necessita abranger todos os campos do desenvolvimento humano, o capacitando a desenvolver da melhor forma seu trabalho nos campos de atuação.

Além disso, necessita estar apto a trabalhar também com toda a comunidade escolar, afim de ir além dos muros da escola. Quando se pensa em sua formação e capacitação profissional, podemos refletir acerca de como os Institutos Federais se mobilizam para propiciar a “práxis”, interação entre a teoria e a prática, de forma que possam sentir-se confiantes ao entrarem em sala de aula garantindo o pleno desenvolvimento de seus alunos.

Nessa perspectiva, este relatório evidencia a importância ao explicitar as ações realizadas durante o desenvolvimento das etapas do Programa Residência Pedagógica que possui o intuito de ofertar aos acadêmicos de Licenciatura em Matemática, ações práticas para o desenvolvimento de estudos que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa e multidisciplinar a relação entre teoria e prática do profissional docente.

Além disso, busquem desenvolver habilidades e competências relativas à identificação e compreensão da mediação entre o Instituto e as Escolas de Educação Básica (Escola Campo), por meio da inserção dos acadêmicos nesse contexto, vivenciando e conhecendo o funcionamento da escola e a cultura organizacional, acompanhando as atividades de planejamento pedagógico, identificando como é conduzida a articulação da escola com as famílias e a comunidade. Isso para que possam estudar e desenvolver as competências e os conteúdos dos alunos do 7º ano, objetos deste estudo, previstos na Base Nacional Comum Curricular de 2017, criando e executando atividades nesta área, planos de aula, avaliações e outras ações pedagógicas de ensino e aprendizagem. O Programa Residência Pedagógica, no referido Edital de 2022, busca também proporcionar ao acadêmico a realização de uma prática docente de forma criativa, inovadora e reflexiva.

Nesse cenário foi oportunizado, a nós residentes, a elaboração de planos de aula e de ministrar conteúdos/atividades em sala de aula, com acompanhamento da preceptora e professora orientadora, nas áreas da matemática, reconhecendo que o desenvolvimento integral

da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, do socioemocional e do cognitivo.

DESENVOLVIMENTO

Este relatório provém do Programa Residência Pedagógica, que propõem a aplicação de planejamentos curriculares em uma turma do 7º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, priorizando o desenvolvimento prático de ações baseadas nos conceitos básicos da matemática.

Para a realização da prática, optou-se pela turma do 7º ano, na Escola Orley Pacheco Cavalcante, no município Corrente no sul do Piauí, sendo necessário realizar a adaptação de acordo com as atividades que estavam sendo orientadas pela rede municipal de ensino. De tal maneira, foram realizados encontros entre os residentes, preceptoras e orientadora, com o compartilhamento de atividades realizadas pelas preceptoras com as suas turmas e discussão de diversos textos/estudos teóricos que propiciaram o desenvolvimento de conhecimentos pertinentes para subsidiar as ações práticas a serem desenvolvidas posteriormente pelos residentes na escola campo.

Com o diálogo realizado com a professora preceptora, foi possível diagnosticar que o desenvolvimento das atividades estava ocorrendo por um planejamento para as ações que destacassem o desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, entendemos que compreender a formação humana desde o seu início exige muito conhecimento, empatia, análise e reflexão. As pessoas que se dedicam a essa função passam por muitos momentos de estudo, formação e qualificação profissional para desempenhar essas funções. Da mesma forma, são eles que estão dispostos a despertar a vontade de conhecer e aprender, são pessoas que buscam métodos para instigar a aprendizagem, possuem a capacidade de transformar uma simples sala de aula. No dia a dia são vistos como pessoas normais, mas para quem os encontram em seu ambiente de trabalho, sabem que podem assumir a forma que quiserem.

E quando você que está lendo se pergunta quem é esse ser que assume formas infinitas? Onde vive? Como realiza essas proezas? Esse ser humano é como qualquer outro, possui defeitos e qualidades, comete erros e acertos, vive como qualquer outra pessoa, possui família, passa por dificuldades, tem sonhos e luta para alcançá-los, mas o que ele tem de diferente que faz com que seja tão especial? Ele escolheu ser professor ou professora, são pessoas que se movem em busca de uma educação justa e de qualidade, que possa atender toda e qualquer pessoa que esteja no ambiente no escolar, luta pela equidade e inclusão de quem mais necessita.

Além de tudo que foi citado, é ele quem auxilia na formação de cidadãos que darão continuidade ao seu trabalho, ele auxilia na formação de sujeitos éticos e morais, que saibam

respeitar e entender quem está a sua volta. Para atingir esses objetivos, busca incessantemente por conhecimento, formação e qualificação profissional, nunca fica imóvel, está sempre se movendo a fim de proporcionar o melhor para os seus alunos. Esse profissional, muitas vezes, não recebe a valorização que deveria e com isso acaba ficando desmotivado para exercer o seu trabalho.

O que percebemos atualmente são constantes movimentações no cenário educacional onde os profissionais manifestam uma insatisfação coletiva com essas situações. Ao mesmo tempo em que se encontram nessa situação, muitos se dedicam intensamente a sua profissão e buscam ofertar o melhor para os seus alunos, tornam as salas de aulas que muitas vezes estão em situações precárias em ambientes melhores, que instigam os alunos a participarem ativamente das situações propostas, utilizando recursos simples, sua imaginação, conhecimento e criatividade.

DISCUSSÃO

O profissional docente deve compreender que sua formação não se resume apenas aos conhecimentos científicos, mas também deve ampliar seu horizonte para reconhecer a importância da prática pedagógica nesse processo, pois

[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (Nóvoa, 2020, p. 13).

A formação do educador necessita partir da troca de experiências entre ele e seus colegas de profissão, com um trabalho pedagógico coletivo, com o compartilhamento de relatos sobre o que e como desenvolvem, quais as suas ideias e como é a sua realidade, sua experiência. Assim:

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceitual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto) formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando (Nóvoa, 2020, p. 13).

Assim, a atuação profissional do docente, se constrói de muitos fatores que influenciam as ações que serão realizadas. Nesses aspectos,

[...] em seu trabalho, um professor se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida e de sua cultura escolar anterior; ele também se apoia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional; ele se apoia também naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares; ele se baseia em seu próprio saber ligado à

experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício de professor (Tardif, 2000, p. 14).

O reconhecimento da prática realizada é a direção para concretizar o apreço por parte dos educadores da formação continuada, estimulando-os a participar e manifestar-se, de tal forma que:

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que deem corpo a um exercício autônomo da profissão docente (Nóvoa, 2020, p. 13).

Reconhecemos a significância do trabalho realizado na escola, pois por meio dele muitas adversidades podem ser enfrentadas e preconceitos arraigados em nossa sociedade ao longo de muitos anos podem ser combatidos.

Ao ponderar sobre tudo o que foi mencionado anteriormente, torna-se evidente a relevância da formação do professor, que desempenha um papel fundamental na vida das pessoas desde o momento em que entram nos ambientes escolares, por volta dos quatro meses de idade, até o término de suas vidas, caso optem por jamais interromper o processo de aprendizado.

Conhecer e compreender o desenvolvimento do ser humano tem uma importância indiscutível, pois é necessário exercitar a empatia, o cuidado com o outro, pois muito além de formar pessoas com conhecimento científico ele forma seres humanos.

Quando pensamos em formar seres humanos nos deparamos com o questionamento do que é ser humano? Certamente ser humano está diretamente ligado com as ações éticas e morais, empáticas e respeitadas. O segredo está em compreender que todos somos diferentes e devemos respeitar e ser respeitados, entender que momentos bons e ruins fazem parte da nossa vida e que são inerentes a nossa escolha.

Possuir empatia é o ato de se colocar no lugar do outro e entender que ele precisa ser compreendido em seus sentimentos e situação atual. Assim, durante o desenvolvimento desta prática, os temas que ministrei em sala de qual quanto docente do programa Residência Pedagógica foram; divisores e Múltiplos de um Número Natural, Números primos, Decomposição em Fatores Primos, Máximo Divisor Comum, Mínimo Múltiplo Comum e Números Inteiros.

A participação dos alunos nas atividades propostas foi satisfatória, demonstraram grande desempenho no desenvolvimento das atividades, foram ativos durante as aulas realizadas e o retorno sempre foi positivo. Percebemos que o desenvolvimento de sua aprendizagem, mesmo

com algumas dificuldades relacionado a aprendizagem do aluno com relação ao ensino de Matemática. Cheguei até mesmo aplicar jogos para fazer com que o aluno compreendesse de maneira objetiva o conteúdo no qual estava sendo ensinado, hoje os alunos já têm uma segurança em matemática. Pelo fato do professor titular não mostrar o real objetivo do conteúdo, ou seja, escrever as definições do assunto no qual estava ministrando, o aluno se sentia um pouco desconfortável para anotações, em sua maioria foi tranquilo e dinâmico, concluindo a prática com muita satisfação. Ressaltamos o quanto a família é e foi importante nesse processo, pois auxiliavam os alunos.

Quando pensamos em toda essa movimentação relatada, nos questionamos sobre a figura mediadora desse processo, o professor. Não somente nessa turma, mas em tantas outras no nosso município, Estado e País. Podemos refletir o quanto esses profissionais necessitaram se reinventar, mudar concepções que estavam pré-estabelecidas, sedimentadas em nossa sociedade, assumir o papel de utilizadores de metodologias diferenciadas a fim de assegurar o melhor para as suas turmas, tentando tornar a aula em algo mais agradável e dinâmico para garantir qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, é perceptível o quanto o desenvolvimento da prática realizada a partir do Programa Residência Pedagógica propiciou a reflexão e análise entre teoria e prática, repensar e revitalizar o ensino nas escolas foi primordial, inicialmente com muita insegurança, (daí com tempo que fui me aperfeiçoando durante o processo do ensino da escola. A minha insegurança foi pelo fato que eu não tive nenhum contato com sala de aula antes da Residência, mas aos poucos tudo foi melhorando e se tornando mais fácil, claro que com buscas, pesquisas, aprendizagens sobre práticas que inovassem e modificassem o processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS

Para mim quanto docente, obtive grandes resultados, tendo a certeza de que essa é a profissão que quero seguir em minha vida quanto pessoa e profissional. A Residência veio para somar na graduação. Antes sempre tinha aquele Sonho em poder ensinar, passar conhecimento e aprender com os alunos no qual iria trabalhar. E hoje aquilo que era apenas um Sonho está se tornando realidade. Então foi algo muito importante para mim quanto docente.

Os meus alunos tiveram um ganho muito grande relacionado aprendizagem, tiveram a oportunidade de desenvolverem questões no quadro, mostra sua habilidade quando discente. Até mesmo puderam tirar suas dúvidas relacionado ao ensino de matemática, e passaram a entender que existe outras maneiras para o estudo da disciplina.

Os alunos mostraram um resultado positivo pelos encontros da turma, manifestando interesse em participar das aulas e realizar as atividades. Destacamos que eles apresentaram trabalhos bem elaborados, muito criativos, coloridos e de acordo com o solicitado, percebemos que atividades lúdicas e diferenciadas os motivam mais, instigavam a usar a sua criatividade e realizarem a construção prática dos conhecimentos adquiridos. A conceituação e discussão teórica desenvolvida nos encontros do grupo foi de extrema importância para que o planejamento desenvolvido fosse de qualidade e atendesse o desenvolvimento da disciplina, para que os alunos pudessem vivenciar experiências diferenciadas, pois entendemos que:

As crianças, adolescentes, jovens e adultos precisam da escola como espaço formativo que lhes possibilite refletir sobre a vida, onde tenham oportunidade de se constituir como sujeitos que duvidam, questionam, contradizem, concordam, interpelam e, desse modo, podem, coletivamente, transformar a sociedade (Gontijo; Costa; Perovano, 2020, p. 18).

Unindo as ações realizadas entre teoria e prática percebemos o quanto os professores estão sendo desafiados a repensar os seus conceitos sobre sua profissão e atuação, necessitando adequar-se ao ensino remoto utilizando métodos diferenciados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quero aqui agradecer primeiramente a Deus e a minha Coordenadora Ana Carla Barros da Trindade, Preceptora Celia Barbosa Marques por todas as orientações durante todo o processo de aprendizagem da Residência Pedagógica. E também não poderia de deixar aqui os meus agradecimentos aos meus companheiros colegas durante esses anos de parceria na RP. Eu considero que minha experiência na Residência Pedagógica foi muito positiva e extremamente enriquecedora. Também conheci pessoas interessantes e divertida durante esse tempo, que mim ajudaram em momento que eu precisava. Fiquei extremamente feliz em trabalhar em uma equipe acolhedora, prestativa e unidas.

A complementação entre teoria e prática foi de extrema importância para a consolidação satisfatória das ações pedagógicas em sala de aula propiciando atividades diferenciadas que despertaram a curiosidade dos alunos e sua motivação para participar. O apoio disponibilizado pelos órgãos responsáveis pelo programa Residência Pedagógica foi de extrema qualidade e ofertou todo o suporte necessário para realizar adequadamente a prática pedagógica, onde buscamos atingir a qualidade no processo de ensino de aprendizagem. As dificuldades encontradas até mesmo para preencher algumas fichas, elaborar didáticos, tudo foi resolvido com auxílio da professora preceptora e da professora orientadora que sempre estiveram dispostas a auxiliar, no desenvolvimento dos planejamentos.

A socialização foi permanente, através de grupos de discussão dos envolvidos na escola-campo e no IFPI, compartilhando experiências, desafios, angústias e alegrias. Realizamos momentos importantes de diálogos, estudos com rodas de conversa, socialização de momentos desenvolvidos no Programa Residência Pedagógica, os quais trouxeram novos contextos e conhecimentos para mim, enquanto residente e como futuro docente.

Destacamos que, em cada momento do Plano de Atividade, nas ações desenvolvidas dialogávamos entre os residentes, a preceptora e a professora orientadora, socializando as atividades.

A participação no Projeto Residência Pedagógica propiciou a construção de novos conhecimentos acerca da profissão como professor de Matemática, que exigiu esforço para garantir que os alunos tivessem conhecimento de qualidade de forma satisfatória. Com os planejamentos desenvolvidos a experiência foi qualificada, de forma que as aulas ocorreram dinamicamente, com atividades diferenciadas e que cativaram os alunos a desenvolvê-las, garantindo a satisfação no final da prática.

Desta forma, destacamos a extrema importância deste programa para a formação inicial docente, pois foi possível refletir e experienciar o “chão” da escola, possibilitando que o graduando de licenciatura conseguisse estar mais bem preparado para exercer e alcançar os objetivos da Educação Básica, em realizar efetivamente o trabalho pedagógico.

Referências

GONTIJO, C. M.; COSTA, D. M.; PEROVANO, N. S. **Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular**. Proposições, v. 31, p. 1- 21, 2020.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 12 març. 2024.

TARDIF, M. **Saberes profissionais do professor e conhecimentos universitários**: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, n. 13, p. 5-24, 2000.

CAPÍTULO 6

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Marenilton Gomes de Souza Segundo   

Graduando em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2024).

Anna Karla Barros de Trindade   

Graduada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí. Professora do Instituto de Ciências e Tecnologia Federal do Piauí - IFPI no Campus Corrente.

Célia Barbosa Marques   

Licenciatura em Matemática pelo IFPI. Pós-graduação em ensino de matemática do ensino médio. Atualmente é professora - ensino fundamental I anos iniciais -Secretaria municipal de educação de Corrente Piauí.

Valtercio de Almeida Carvalho   

Possui graduação em Matemática pela UESPI. Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI. Mestrado em Matemática pela UFPI. Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central.

DOI: 10.52832/wed.151.882 



INTRODUÇÃO

Criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2018), o Programa Residência Pedagógica (PRP), do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do PIAUÍ (IFPI) – Campus Corrente tem como principal objetivo promover a imersão dos estudantes em licenciatura ou residentes das mais diversas áreas na escola pública de educação básica, aproximando a teoria da prática. Para atingir esse objetivo, o Colégio Municipal Orley Cavalcante Pacheco atua em parceria com o Programa Residência Pedagógica na disciplina de matemática.

Ensinar matemática não é uma tarefa fácil, por esse motivo é importante criar novos métodos e práticas pedagógicas de forma a mostrar aos discentes a razão de estudar essa área do conhecimento e a relação com o seu cotidiano (Ponte, 1997b.).

Os avanços tecnológicos representam outro fator que têm provocado mudanças estruturais nos mais diversos setores da sociedade (Kenski, 2003). A educação também passa por transformações, impulsionados por uma indústria 4.0 que marca a evolução e modernização dos meios de produção mundiais (Andrade, 2018) e um aluno nativo digital que já nasce inserido na tecnologia (Bacich & Moran, 2017). Essas mudanças no campo educacional provocam a busca por novos métodos e práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva atua o Programa Residência Pedagógica do IFPI – Campus Corrente, procurando desenvolver nos futuros professores da área de matemática, entre outras, as características necessárias para torná-los educadores capazes de suprir as necessidades educacionais dos alunos, utilizando-se da tecnologia na busca por uma educação inovadora e com foco no aluno.

A fim de realizar este propósito, passamos por vivências que foram promovidas pelo PRP na Escola Municipal Orley Cavalcante Pacheco, ao longo de seis meses de atuação, no período de novembro de 2023 até abril de 2024. Este artigo trata-se de um relato de experiência do bolsista deste programa, vividas por meio da regência e da observação do comportamento dos alunos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O programa Residência Pedagógica IFPI – campus Corrente (especificamente na área de matemática) visa proporcionar ao aluno vivência em diferentes dimensões de atuação profissional, promovendo a articulação entre teoria e prática e a busca de soluções para situações-problema características do cotidiano escolar, de forma contextualizada, crítica e atualizada, formando professores-pesquisadores, que repensem seu trabalho e estimulem o desenvolvimento do pensamento científico. As atividades do programa tiveram início em novembro de 2023 com

atividades de capacitação, observações, regências, entre outras estão sendo realizadas pelos participantes, sem queda na qualidade e com formação docente.

Dentre as atividades realizadas em seis meses de atuação do programa, pode-se citar:

Cursos de capacitação com objetivo de conferir novos conhecimentos aos residentes e trazer reflexão de temas que são pouco discutidos na graduação, como por exemplo: curso de altas habilidades e superdotação (AHS) que nos permitiu conhecermos as principais teorias que fundamentam a área de AHS e, por conseguinte aprendermos algumas características intelectuais, emocionais e sociais de tal. Um dos teóricos é o escritor Howard Gardner, que nos diz que não existe só uma forma de inteligência desenvolvida pelos seres humanos, de forma que podemos citar, segundo ele, a inteligência espacial, musical, matemática e a inteligência na expressão corporal com todas elas convergindo para a plenitude da grandiosidade humana.

Posteriormente, tivemos a capacitação em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizado, no qual foram apresentadas novas maneiras do educador intermediar todo o conhecimento que é adquirido pelo aluno dentro e fora de sala de aula, com diferentes estratégias de aprendizagem pedagógica.

Os novos saberes do futuro professor irão se perfazer na inserção de uma metodologia que contemplará o aluno como ser ativo sendo ele o centro do seu desenvolvimento educacional, de maneira a promover e dar base ao processo de ensino e aprendizagem. Como exemplificação, podemos citar os seguintes modelos de metodologias ativas como a sala de aula invertida, a gamificação e o ciclo de aprendizagem vivencial.

Palestras com professores especialistas no assunto são convidados para o desenvolvimento educacional ao longo do programa, de maneira a nos fazer refletir sobre diferenciados temas e visando trazer questionamentos aos graduandos de modo que se tornem críticos e possam criar a sua identidade profissional, dentre eles: - Educação de Jovens e Adultos: Ao longo do curso de Residência Pedagógica, tivemos a oportunidade de ter uma palestra acerca da educação de jovens e adultos e assim podemos conhecer um público com demandas diferenciadas necessitando de um olhar mais humanizado. Cabe assinalar a necessidade do professor se reinventar pedagogicamente e metodologicamente de maneira a conseguir fazer com que o educando venha a atingir bons resultados, proporcionando assim um ensino de qualidade.

Refletiu-se também sobre a precarização do trabalho docente, fundamentando-se em legislações específicas. O assunto permeou pela instrumentalização da educação, com está voltando-se para um modelo que satisfaça a necessidade de um mercado capitalista. Houve também o apontamento dos profissionais da educação que com a chegada desse novo modelo

educacional que tem mostrado grandes dificuldades de desenvolvê-las, tendo estes profissionais trabalhado com carga horária em excesso, e pouco suporte por parte de seus empregadores.

Em um desses encontros falou-se sobre: Diversidade, Interseccionalidade e formação de professores. Essa palestra falou acerca da diversidade não encontrada nos modelos educacionais de maneira que ainda é muito baixa a quantidade de mulheres e negros em espaços do alto escalão acadêmico.

Os residentes preparam e planejam aulas para o momento de Regência em conjunto com os preceptores. A preceptora avaliou e orientou como se dá a construção de um material avaliativo e os residentes elaboram listas de exercícios e formulário de questões para os alunos da escola parceira. O objetivo é minimizar as dúvidas, que possam estar passando despercebido ao longo da jornada no PRP. O papel dos residentes é sanar dúvidas vindas das aulas e atividades utilizadas para que os alunos consigam exercitar e estejam aptos a prosseguirem no conteúdo seguinte.

Os alunos possuem diferentes origens, culturas, vivências e personalidades. São poucos os que participam das atividades sugeridas pelo residente, pois a maioria sente vergonha de estar participando de aulas e não se interessam por não ser uma atividade “obrigatória” do colégio.

Os alunos que participam e se esforçam, trazem dúvidas e questionamentos para o momento ofertado pelos residentes. Em muitos casos nota-se que são sempre os mesmos estudantes e consequentemente são os que se destacam nas aulas. Mas é importante frisar ainda que muitos deles buscam auxílio do Google para a resolução de problemas em razão da facilidade encontrada em realizar pesquisas que atribuem resultados de forma instantânea, sem que haja a necessidade de se pensar muito em como solucioná-las.

Mesmo com todos os obstáculos encontrados, nota-se que muitos conseguem aproveitar as aulas e o programa de forma satisfatória. Vale ressaltar, que através do programa os residentes estão tendo a possibilidade de experimentar a realidade de uma escola pública e que o PRP está proporcionando uma vivência interessante com uso de práticas pedagógicas diferenciadas.

Durante o período de residência pedagógica nas séries finais do ensino fundamental, pude vivenciar momentos transformadores e enriquecedores em minha formação como professor.

Ao longo desse processo, aprendi não apenas sobre a teoria pedagógica, mas também sobre a importância da prática reflexiva e da adaptação às necessidades dos alunos.

Uma das principais experiências que marcou minha jornada foi a realização de aulas práticas e dinâmicas, nas quais os alunos puderam vivenciar o conteúdo de forma mais concreta e significativa. Por exemplo, ao ensinar sobre potenciação e fração, fizemos uma gincana onde os alunos faziam questões no quadro, dividimos a sala em dois grupos no qual o ganhador levava

um prêmio, foi muito bacana pois possibilitamos o contato dos alunos com o quadro e o conteúdo ficou bem fixado.

Além disso, a interação com os alunos e a construção de vínculos afetivos foram aspectos fundamentais para o sucesso das atividades pedagógicas.

Por meio de conversas e momentos de escuta ativa, pude compreender melhor as necessidades individuais de cada aluno e adaptar minha prática de ensino para atender a essas necessidades de forma mais eficaz. Percebi que a instituição sempre faz momentos de oração e reflexão da palavra de Deus e sobre a vida, motivando todos os alunos a buscar um futuro melhor com a educação, e isso faz acreditarmos mais ainda nos estudos.

Outro ponto importante foi a oportunidade de trabalhar em equipe com outros professores e supervisores, trocando experiências e recebendo feedback construtivo sobre minha atuação em sala de aula. Essa colaboração foi essencial para meu crescimento profissional e para aprimorar minhas habilidades como educador.

No geral, a residência pedagógica nas séries finais do ensino fundamental foi uma experiência enriquecedora e desafiadora, que me proporcionou aprendizados significativos e contribuiu para minha formação como professor. Estou grato por cada momento vivido e ansioso para aplicar tudo o que aprendi em minha futura prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No PRP tem-se vivenciado momentos enriquecedores, pois é preciso se desdobrar e se reinventar a cada dia, na busca de novas alternativas de alcançar os alunos. Mesmo com todas as limitações, as tarefas têm tido muito êxito, pois o programa além de dar a possibilidade de colocar em prática todo o aprendizado recebido, oferece cursos e diversas palestras que a cada dia ampliam horizontes, de forma a mostrar que o aprendizado do professor nunca chega ao fim.

A educação é um processo contínuo e universal, que transcende o ambiente formal da sala de aula. Segundo Freire (1986, p. 28): “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados”. Freire enfatiza que todos estamos constantemente nos educando, seja através de experiências formais, interações sociais ou reflexões pessoais. Ele destaca que a educação não é um estado fixo, mas sim um caminho de desenvolvimento permanente ao longo da vida.

Ao afirmar que "não há seres educados e não educados", Freire destaca a universalidade desse processo, evidenciando que mesmo aqueles que possam ser considerados ignorantes em determinados aspectos estão constantemente engajados na construção de conhecimento. Essa

perspectiva desafia a noção de que a educação é apenas uma fase limitada da vida e reconhece a capacidade humana de aprender e crescer em todas as fases da vida.

“A sabedoria parte da ignorância. Não há ignorantes absolutos.” (FREIRE, 1986, p. 28). A ideia de que “a sabedoria parte da ignorância” ressalta a importância de reconhecer nossas limitações e estar aberto ao aprendizado contínuo. Freire sugere que o reconhecimento da própria ignorância é o primeiro passo para o desenvolvimento da sabedoria, pois nos incentiva a buscar conhecimento e compreensão.

No contexto da educação, essas ideias destacam a importância de uma abordagem crítica e transformadora, que reconheça a educação como um processo dinâmico e coletivo, capaz de promover a emancipação e o desenvolvimento humano.

Por isso se torna essencial programas voltados a esta finalidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, K. **Guia definitivo da educação 4.0: Uma rede de conexões interligando pessoas e saberes**. Planeta educação. São Paulo, 2018.

BACICH, L., MORAN, J. **Metodologias ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem Teórico-Prática**. Penso. Editora. 2017.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: **Ministério da Educação**, 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Editora Papirus. 2003.

PONTE, J. P. (1997b). **O ensino de matemática na sociedade da informação**. Educação e matemática, 45, (1-5) Lisboa: APM.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Traduzido por Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CAPÍTULO 7

RELATOS DE UM DISCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ádson Igor Vieira Santana   

Graduando em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2024).

Anna Karla Barros de Trindade   

Graduada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí. é professora do Instituto de Ciências e Tecnologia Federal do Piauí - IFPI no Campus Corrente.

Johranna Tavares Teotônio   

Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2015) e Especialização em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2017). Atualmente é professora da UE Coronel Justino Cavalcante Barros.

Valtercio de Almeida Carvalho   

Possui graduação em Matemática pela UESPI. Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI. Mestrado em Matemática pela UFPI. Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central.

DOI: 10.52832/wed.151.883 

$$3 + 5 =$$

Residência

Pedagógica



INTRODUÇÃO

Ingressar no Programa Residência Pedagógica (PRP) de matemática no Instituto Federal do Piauí (IFPI) foi um passo significativo em minha jornada acadêmica e profissional. Esta experiência proporcionou não apenas um ambiente de aprendizado prático, mas também uma oportunidade única de imersão no universo da educação matemática, moldando minha visão sobre o ensino e aprendizagem dessa disciplina.

O PRP não apenas marcou um capítulo significativo em minha jornada acadêmica e profissional, mas também destacou a importância desse tipo de projeto no cenário educacional.

Projetos como esse desempenham um papel importante na formação de futuros educadores, pois proporcionam uma transição suave entre a teoria aprendida na Instituição de Ensino Superior (IES) e a prática vivenciada nas salas de aula reais. Eles não apenas capacitam os participantes com habilidades pedagógicas essenciais, mas também os instigam a refletir sobre suas práticas e a se adaptarem às necessidades específicas dos alunos.

A experiência de estágio – regências como essa em escolas públicas, em particular, é fundamental para os residentes entenderem os desafios enfrentados no ensino da matemática na educação básica. Essa imersão os expõe a uma diversidade de contextos e realidades sociais, preparando-os para lidar com a heterogeneidade dos alunos e desenvolver estratégias de ensino inclusivas e eficazes.

Em conformidade, Pimenta e Lima, falam que:

É essencial, assim, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no caso, os orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula, essa é a maneira mais eficaz de proporcionar aos estagiários um contato com o ambiente em que irão atuar (Pimenta; Lima, 2005, p. 16).

Além disso, a interação com colegas residentes e professores estabelece um ambiente de colaboração e aprendizado mútuo, onde ideias são compartilhadas, experiências trocadas e novas abordagens pedagógicas são exploradas. Essa rede de apoio não apenas fortalece o desenvolvimento profissional dos participantes, mas também promove uma cultura de inovação e melhoria contínua no campo da educação.

Ao final do programa, os residentes emergem não apenas como professores qualificados, mas como agentes de mudança, conscientes do impacto transformador que a educação pode ter na vida dos indivíduos e na sociedade como um todo. Eles se tornam defensores apaixonados da importância da matemática não apenas como uma disciplina acadêmica, mas como uma ferramenta poderosa para a compreensão e transformação do mundo ao seu redor.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante minha participação na residência pedagógica, fui desafiado não apenas a integrar teoria e prática, mas também a me capacitar constantemente para lidar com os desafios do ensino no Ensino Médio. Sob a orientação atenta e experiente de professores mentores, tive a oportunidade não apenas de observar, mas de mergulhar ativamente na criação e implementação de estratégias de ensino. Desde a meticulosa elaboração de planos de aula até a empolgante regência de turmas, cada momento foi uma oportunidade de aprendizado e crescimento.

Um dos pontos altos dessa jornada foi o estágio em uma escola pública, onde pude colocar em prática tudo o que havia aprendido. Diante de uma sala de aula diversificada, encontrei-me desafiado a adaptar meu ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno, especialmente no contexto do ensino da matemática. Com paciência e criatividade, recorri a atividades lúdicas, dinâmicas de grupo e recursos tecnológicos para tornar o aprendizado mais envolvente e relevante para os estudantes.

No entanto, a verdadeira essência da minha experiência residia na colaboração e na troca de experiências com meus colegas residentes e mentores. Juntos, exploramos novas abordagens, compartilhamos sucessos e desafios e refletimos constantemente sobre nossas práticas. Essa atmosfera de cooperação e aprendizado mútuo não apenas ampliou minha visão sobre as práticas educativas, mas também me motivou a buscar continuamente novas maneiras de aprimorar minha atuação como futuro educador. Ao longo desse percurso, compreendi que a verdadeira excelência no ensino não reside apenas na transmissão de conhecimento, mas também na capacidade de adaptar-se e inovar em busca da aprendizagem significativa de cada aluno.

E aqui, falando de aprendizagem significativa, nos voltamos para a interpretação epistemológica do cognitivista David Ausubel, que define a aprendizagem como uma condição não arbitrária (plausível, sensível e não aleatória) e não literal (que possui significado "lógico") (Ausubel, 2003).

Segundo a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, a gente aprende melhor quando o que estamos aprendendo faz sentido com o que já sabemos. Isso quer dizer que, quando os professores organizam o conteúdo das aulas em volta do que a gente já conhece, a aprendizagem fica mais fácil e eficaz. Essa forma de ensinar muda bastante o jeito como a gente vê a escola. Não é só decorar coisas, mas entender de verdade o que está sendo ensinado.

Essa teoria destaca que a aprendizagem deve ser organizada e ter sentido. Ou seja, os professores e os alunos, precisam trabalhar juntos para que o que se aprende seja realmente importante e faça diferença na vida. A ideia é que não só se aprenda, mas que também saibamos como usar o que aprendemos.

O jeito como se aprende segundo Ausubel também muda o papel dos professores. Eles precisam pensar em como conectar o que estão ensinando com o que o aluno já sabe. Além disso, a teoria sugere que o aluno se envolva ativamente na própria aprendizagem, descobrindo coisas por conta própria.

Essas ideias não só ajudam a entender melhor o que o aluno aprende na escola, mas também mostram novas formas de os professores os ajudarem a aprender. Eles podem criar currículos que se conectem com o que o aluno já sabe, usar métodos que os façam entender de verdade os assuntos e os envolver mais na nossa própria aprendizagem. E o legal é que essas ideias não param por aí, elas também sugerem formas novas para os professores continuarem aprendendo e se desenvolvendo profissionalmente, indo além do que é tradicionalmente feito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha participação na residência pedagógica de matemática no Instituto Federal do Piauí foi uma experiência enriquecedora e transformadora.

Ao longo desse período, pude consolidar minha identidade profissional, desenvolver habilidades pedagógicas e compreender a importância do compromisso ético e social do educador. Mais do que apenas transmitir conhecimentos, aprendi que o papel do professor vai além, envolvendo o estímulo à curiosidade, o desenvolvimento do pensamento crítico e o apoio ao crescimento integral dos alunos.

Sinto-me preparado para enfrentar os desafios da docência e contribuir de forma significativa para a formação de cidadãos conscientes, autônomos e capazes de utilizar a matemática como ferramenta para compreender e transformar o mundo à sua volta.

Referências

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, n. 3 e 4, pág. 5-24, 2005.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

CAPÍTULO 8

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA

Patrícia Lobato da Silva   

Graduanda em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2024).

Anna Karla Barros de Trindade   

Graduada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí. é professora do Instituto de Ciências e Tecnologia Federal do Piauí - IFPI no Campus Corrente.

Johranna Tavares Teotônio   

Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2015) e Especialização em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2017). Atualmente é professora da UE Coronel Justino Cavalcante Barros.

Valtercio de Almeida Carvalho   

Possui graduação em Matemática pela UESPI. Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI. Mestrado em Matemática pela UFPI. Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central.

DOI: 10.52832/wed.151.884 

$$3 + 5 =$$

$$+ 9 =$$

Residência

Pedagógica



INTRODUÇÃO

O programa de residência pedagógica em matemática representa um marco fundamental na formação de professores de matemática comprometidos e eficazes. Este programa, que combina teoria e prática, oferece uma oportunidade única para os futuros educadores mergulharem no contexto escolar, enfrentarem desafios reais e desenvolverem as habilidades necessárias para promover a aprendizagem dos alunos.

Os documentos oficiais enfatizam a importância de que os cursos de formação docente sejam fundamentados na prática. Todavia, essa diretriz não implica em privilegiar a prática em detrimento da teoria, nem vice-versa. É fundamental encontrar um equilíbrio entre teoria e prática, reconhecendo a complementaridade desses elementos no processo de formação dos futuros educadores.

Além disso, é imperativo explorar novas abordagens para conduzir o ensino-aprendizagem nos cursos de formação docente. Isso implica em estabelecer uma parceria genuína entre as universidades e as escolas de educação básica, promovendo uma integração efetiva entre a teoria acadêmica e a prática profissional.

Integrar teoria e prática, como dizem os formuladores das políticas, é ter uma prática que corresponda à teoria estudada, segundo a qual o aprender remete imediatamente ao fazer. Não é precisamente seguir modelos, mas ter uma relação harmoniosa entre o que se aprende na formação (no caso, o que está determinado nas diretrizes) e o que se faz na prática como profissional (Silva, 2007, p. 22).

O módulo II, especificamente, é uma etapa importante nessa jornada de formação, pois permite uma maior integração no ambiente escolar e uma exploração mais aprofundada das práticas pedagógicas. Durante este período, os residentes têm a oportunidade de mergulhar ainda mais no contexto escolar, estabelecendo relações mais estreitas com os alunos, professores e demais membros da comunidade educacional. Essa imersão mais profunda possibilita uma compreensão mais completa das dinâmicas da sala de aula, dos desafios enfrentados pelos educadores e das necessidades dos estudantes. E tendo vista isto:

Tanto a imersão nas escolas, quanto as reuniões semanais de preceptorado e os documentos que o aluno produz ao longo do Programa (Diários de Campo, Plano de Ação Pedagógica e Relatório Final) articulam as experiências de formação e fazem com que o aluno percorra um processo de pesquisa e problematização importante para sua formação (Poladian, 2014, p. 3066).

Além disso, o módulo II proporciona espaço para uma reflexão mais crítica sobre a prática pedagógica. Os residentes são incentivados a analisar suas experiências em sala de aula à luz das teorias educacionais e das melhores práticas de ensino. Essa reflexão crítica permite que os futuros educadores identifiquem pontos fortes e áreas de melhoria em sua atuação, buscando

constantemente aprimoramento profissional.

Outro aspecto importante é a oportunidade de experimentação e inovação. Os residentes são encorajados a explorar novas abordagens de ensino, testar estratégias pedagógicas diferenciadas e adaptar sua prática de acordo com as necessidades específicas de seus alunos. Essa liberdade para experimentar e inovar é essencial para o desenvolvimento de educadores criativos, flexíveis e adaptáveis, capazes de enfrentar os desafios em constante evolução da sala de aula.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o módulo II, fui desafiada a aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações práticas de ensino.

Conforme ressalta Shulman (2005), o conhecimento pedagógico do conteúdo é essencial para o sucesso do professor, envolvendo não apenas uma compreensão profunda do conteúdo a ser ensinado, mas também uma apreciação das estratégias pedagógicas mais eficazes para sua transmissão. Ao implementar sequências didáticas baseadas nas abordagens construtivistas e sócio-interacionistas, pude testemunhar em primeira mão a importância de abordagens ativas e contextualizadas para o ensino da matemática.

Além disso, por meio de observações participativas, coleta de dados e análise de práticas, pude mergulhar no cotidiano escolar e compreender as nuances do processo de ensino-aprendizagem em matemática. Ao interagir com os alunos, desenvolver materiais didáticos e planejar sequências de ensino, adquiri uma compreensão mais profunda das necessidades e dificuldades dos estudantes, bem como das estratégias eficazes para promover seu aprendizado.

Em consonância, conforme destacado por Lave e Wenger (1991) a aprendizagem manifesta-se no modo como as pessoas se comportam quando estão trabalhando com as outras, e esses padrões de comportamento são normalmente aprendidos na comunidade pelo processo de socialização, eles acreditam que há uma forte ligação entre aprendizagem e prática do trabalho e exploram as relações concretas entre as pessoas, pois acreditam que os aprendizes assimilam conhecimentos e adquirem habilidades à medida que participam de uma comunidade junto a outros profissionais.

Destaco a importância do apoio e orientação recebidos da orientadora Anna Trindade, da preceptora Jorhanna e colegas residentes. Através de discussões colaborativas, troca de experiências e devolutivas construtivas, fui incentivada a refletir criticamente sobre minha prática pedagógica e buscar constantemente aprimoramento. Essa cultura de aprendizado colaborativo foi fundamental para o meu desenvolvimento profissional e para a construção de uma

comunidade de prática sólida e comprometida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O módulo II do programa de residência pedagógica em matemática foi uma experiência transformadora que me proporcionou não apenas conhecimentos e habilidades, mas também uma visão mais ampla e profunda sobre o papel do educador na promoção da aprendizagem dos alunos. Este programa não apenas me preparou para os desafios da sala de aula, mas também me inspirou a assumir um compromisso contínuo com a excelência pedagógica e o desenvolvimento profissional.

Ao longo deste módulo, pude perceber a importância do trabalho colaborativo, da reflexão crítica e do engajamento ativo na construção de práticas pedagógicas eficazes e significativas. Estou profundamente grata pela oportunidade de participar deste programa e confiante de que as lições aprendidas aqui serão inestimáveis para minha futura atuação como educadora matemática. Estou determinada a continuar minha jornada de aprendizado e crescimento, buscando sempre novas maneiras de inspirar e capacitar meus alunos a alcançarem seu pleno potencial na matemática e além.

REFERÊNCIAS

LAVE, E; WENGER, J. **Situated Learning and Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

POLADIAN, M. L. P. Estudo sobre o programa de residência pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre universidade e escola na formação de professores. 2014. 130 f. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, K. A. C. P. C. Articulação teoria e prática na formação de professores: a concepção oficial. **Revista Inter Ação**, v. 27, n. 2, p. 1-54, 15 ago. 2007.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de La nueva reforma. Profesorado. **Revista de Currículum y Formación Del Profesorado**, Granada España, ano 9, n. 2, p. 1-30, 2005. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/profesorado/article/view/19743/19229>. Acesso em: 12 abr. de 2024.

CAPÍTULO 9

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Kaio Louzeiro de Sousa   

Graduando em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2024).

Anna Karla Barros de Trindade   

Graduada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí. é professora do Instituto de Ciências e Tecnologia Federal do Piauí - IFPI no Campus Corrente.

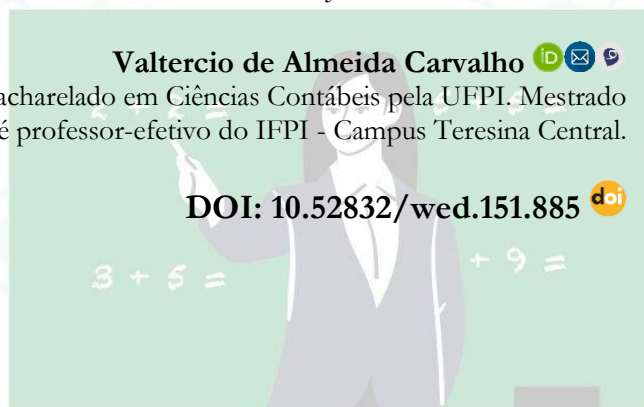
Johranna Tavares Teotônio   

Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2015) e Especialização em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2017). Atualmente é professora da UE Coronel Justino Cavalcante Barros.

Valtercio de Almeida Carvalho   

Possui graduação em Matemática pela UESPI. Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI. Mestrado em Matemática pela UFPI. Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central.

DOI: 10.52832/wed.151.885 



INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica em Matemática constitui uma iniciativa fundamental para o aprimoramento da formação de professores desta disciplina, integrando teoria e prática de maneira robusta e estruturada. Este programa, que se insere no âmbito das políticas públicas de valorização da educação no Brasil, visa proporcionar aos futuros docentes uma imersão prática em contextos escolares reais desde os estágios iniciais de sua formação. Através de parcerias entre instituições de ensino superior (IES) e escolas da rede pública (escola-campo), nós residentes pedagógicos temos a oportunidade de desenvolver habilidades didáticas, refletir sobre as práticas pedagógicas e experimentar diferentes metodologias de ensino. Esta integração entre IES e escola-campo não só enriquece a formação dos futuros professores, mas também contribui para a melhoria da qualidade do ensino de Matemática nas escolas participantes, beneficiando diretamente os estudantes e, por extensão, a sociedade como um todo.

Participar do programa de Residência Pedagógica em Matemática foi uma experiência transformadora que moldou profundamente minha jornada rumo à docência. Este artigo relata minha vivência nesse projeto, onde pude integrar a teoria aprendida na universidade com a prática em sala de aula, enfrentando desafios reais e celebrando conquistas significativas. Desde o início do programa, fui inserido na Unidade Escolar Coronel Justino Cavalcante Barros, onde tive a oportunidade de observar aulas, planejar atividades pedagógicas e interagir diretamente com os alunos, sempre sob a orientação de professores experientes e dedicados, dentre estes destaco a professora orientadora e a preceptora que me acompanharam mais de perto. Essa imersão no ambiente escolar me permitiu desenvolver habilidades didáticas essenciais, aprimorar minhas estratégias de ensino e compreender melhor as necessidades e dificuldades dos estudantes em relação à Matemática. Através deste relato, espero compartilhar as lições aprendidas, as metodologias aplicadas e os impactos positivos desta vivência tanto na minha formação quanto na qualidade do ensino oferecido aos alunos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O processo de Residência Pedagógica se estruturou em várias etapas fundamentais. Um dos aspectos mais impactantes dessa jornada foi a série de capacitações oferecidas ao longo do programa. Essas capacitações desempenharam um papel crucial no meu desenvolvimento como futuro professor, proporcionando-me conhecimentos e habilidades que são fundamentais para a prática docente eficaz.

Desde o início do programa, fomos imersos em diversas capacitações que abrangeram uma ampla gama de tópicos relevantes para o ensino de Matemática. Essas sessões de

treinamento foram conduzidas pela orientadora, preceptora e pedagogos, que compartilharam suas experiências e conhecimentos de maneira prática e acessível. As capacitações incluíram desde metodologias de ensino inovadoras até estratégias de gestão de sala de aula, passando por temas como avaliação formativa, uso de tecnologias educacionais e desenvolvimento de material didático.

Uma das capacitações mais marcantes foi a que tratou das metodologias ativas de ensino. Aprendi sobre a aplicação de abordagens como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a gamificação. Essas metodologias não apenas tornam as aulas mais dinâmicas e envolventes, mas também promovem um aprendizado mais profundo e significativo, incentivando os alunos a serem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. A oportunidade de testar e aplicar essas metodologias durante minhas práticas foi importante para entender sua eficácia e adaptabilidade ao contexto escolar.

Outro aspecto importante das capacitações foi o enfoque na avaliação formativa. Entender como utilizar a avaliação de maneira contínua para monitorar o progresso dos alunos e ajustar o ensino conforme necessário foi uma habilidade valiosa que adquiri. Essa abordagem não só melhora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também proporciona um feedback constante, ajudando-os a identificar suas próprias áreas de melhoria e a desenvolver uma mentalidade de crescimento.

As capacitações também abordaram o uso de tecnologias educacionais, um tema especialmente relevante no contexto atual. Aprendi a integrar ferramentas digitais nas aulas de Matemática, utilizando desde softwares educativos até plataformas de aprendizagem online. Essas ferramentas não apenas diversificam os recursos didáticos disponíveis, mas também engajam os alunos de maneira interativa e personalizada, facilitando a compreensão de conceitos matemáticos complexos.

Além dos conteúdos específicos, as capacitações promoveram um espaço de reflexão e troca de experiências entre os residentes pedagógicos. Esse ambiente colaborativo foi fundamental para o meu desenvolvimento profissional, pois permitiu que eu compartilhasse desafios e sucessos com colegas que estavam passando pelas mesmas experiências. As discussões e trocas de ideias enriqueceram minha prática pedagógica e ampliaram minha visão sobre as diversas abordagens possíveis para o ensino de Matemática.

Na etapa de coparticipação, pude compreender a dinâmica da sala de aula, as metodologias utilizadas pelos professores e as interações com os alunos. Esse momento foi importante para identificar as práticas pedagógicas mais eficazes e os desafios comuns enfrentados no ensino da Matemática. Pude analisar aí a teoria que já tinha aprendido no

Instituto Federal do Piauí em momento de prática. Em seguida, comecei a participar mais ativamente do planejamento e execução das aulas, sempre recebendo feedback contínuo da professora preceptora. Esse suporte constante permitiu que eu refinasse minhas abordagens didáticas e desenvolvesse uma maior confiança na minha capacidade de ensinar.

A importância das práticas pedagógicas supervisionadas não pode ser subestimada. Elas foram essenciais para que eu pudesse aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em situações reais de ensino. Sob a orientação dos supervisores (aqui falo em orientadora e preceptora), tive a oportunidade de experimentar diferentes estratégias de ensino, avaliar sua eficácia e fazer os ajustes necessários para melhor atender às necessidades dos alunos. Esse ciclo contínuo de planejamento, execução, avaliação e reflexão me ajudou a desenvolver uma prática pedagógica mais consciente e adaptativa.

Além disso, o feedback da preceptora foi fundamental para meu crescimento profissional. Ela não apenas apontou áreas para melhoria, mas também destacou minhas fortalezas, o que me incentivou a continuar aprimorando minhas habilidades. As discussões com a orientadora e colegas residentes também enriqueceram minha compreensão sobre as diversas abordagens pedagógicas e os desafios do ensino da Matemática.

O impacto dessa experiência na minha formação profissional foi profundo. A Residência Pedagógica não só aprimorou minhas competências didáticas, mas também me preparou emocional e psicologicamente para os desafios da sala de aula. Aprendi a lidar com a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, a construir um ambiente de ensino inclusivo e a utilizar recursos didáticos variados para tornar a Matemática mais acessível e interessante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Passerini é por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas (Passerini, 2007). A Residência Pedagógica em Matemática, ao seguir o modelo de formação proposto por Passerini, proporcionou-me uma formação abrangente e significativa. Através da observação, coparticipação e regência, fui capacitado a construir ações pedagógicas bem fundamentadas, refletindo uma prática docente consciente e adaptativa.

Além disso, as práticas pedagógicas supervisionadas me proporcionaram uma valiosa oportunidade de aprender fazendo, refletir sobre minha prática e desenvolver uma abordagem pedagógica robusta e eficaz. Essa experiência consolidou meu compromisso com a educação e me preparou para contribuir de maneira significativa para o ensino de Matemática, visando sempre o desenvolvimento pleno dos meus futuros alunos.

Portanto, considerando o que já foi relatado, é possível afirmar que o Programa de Residência Pedagógica desempenha um papel fundamental na formação de docentes qualificados e comprometidos com a educação matemática de qualidade, preparando-os de maneira mais eficaz para os desafios da prática pedagógica contemporânea.

Referências

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

CAPÍTULO 10

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA

Mateus Rodrigues Lima   

Graduando em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2024).

Anna Karla Barros de Trindade   

Graduada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí. Professora do Instituto de Ciências e Tecnologia Federal do Piauí - IFPI no Campus Corrente.

Johranna Tavares Teotônio   

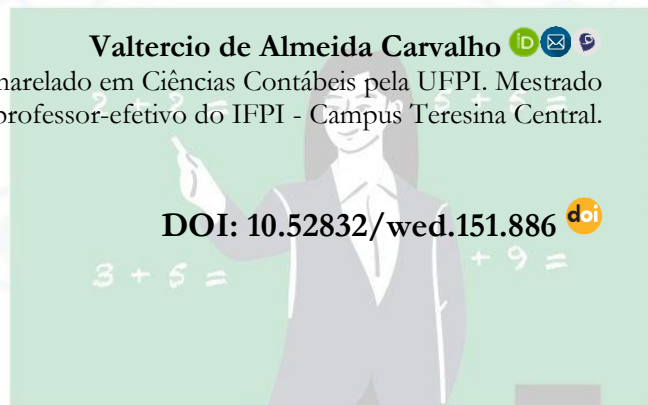
Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2015) e Especialização em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2017). Atualmente é professora da UE Coronel Justino Cavalcante Barros.

Valtercio de Almeida Carvalho   

Possui graduação em Matemática pela UESPI. Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI. Mestrado em Matemática pela UFPI. Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central.

DOI: 10.52832/wed.151.886 

$$3 + 5 = \quad \quad \quad + 9 =$$



INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Formação de Professores inclui o Programa de Residência Pedagógica (PRP), que visa melhorar o estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura e ajudar os licenciandos a entrar na educação a partir da segunda metade de seu curso no decorrer de três módulos, compreendendo seis meses cada. Esta experiência deve ser acompanhada por um professor da escola, o preceptor, com experiência no ensino do licenciando e orientada por um professor da sua instituição formadora. Este relato fala sobre o segundo módulo do programa que foi realizado de forma presencial em uma escola-campo de Ensino Básico, localizada em Corrente-PI, em colaboração com o Instituto Federal de Tecnologia e Educação do Piauí (IFPI), Campus Corrente.

O PRP foi criado para ajudar na escola e os residentes que por sua vez, tiveram a oportunidade de melhorar suas habilidades acadêmicas e colaborar com a grade curricular por meio de um ensino mais íntegro (Pereira; Silva, 2020). O PRP permite que os licenciandos contribuam e participem de forma ativa na educação, o que o torna extremamente importante.

O Programa de Residência Pedagógica emerge como uma fonte inestimável de benefícios para o desenvolvimento integral do discente, oferecendo uma gama diversificada de oportunidades que transcendem os limites da teoria acadêmica e mergulham de forma ativa na prática educacional. Conforme apontado por Carvalho et al. (2003) no contexto do projeto pedagógico de cursos de licenciatura, os estágios supervisionados, incluindo a Residência Pedagógica, assumem um papel singular na formação do futuro docente, representando momentos cruciais para a ampliação da compreensão da realidade educacional e do processo de ensino-aprendizagem.

É durante esses estágios, assim como na imersão proporcionada pela Residência Pedagógica, que os acadêmicos têm a oportunidade ímpar de transcender os confins da sala de aula universitária e adentrar o cenário educacional real. Nesses espaços, habilidades fundamentais são desenvolvidas, habilidades que não poderiam ser plenamente adquiridas apenas por meio da absorção teórica. Entre elas, destacam-se a autonomia no planejamento e execução de atividades pedagógicas, o domínio de conteúdos específicos e a postura profissional, elementos essenciais para o exercício eficaz da docência.

Dessa forma, a Residência Pedagógica não apenas complementa, mas enriquece de maneira significativa a formação acadêmica dos licenciandos, preparando-os de maneira mais abrangente e robusta para os desafios que os aguardam em suas carreiras como educadores. É através dessa integração entre teoria e prática, entre a academia e o ambiente escolar, que se forjam profissionais capacitados, conscientes e plenamente aptos a fazerem a diferença no campo

da educação.

Segundo Silvestre e Valente,

A imersão é um dos princípios básicos da Residência Pedagógica, marca de seu diferencial. Caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola. (Silvestre; Valente, 2014. p. 46).

O PRP surge então como uma proposta revolucionária em contraposição ao estágio supervisionado convencional, propondo uma imersão mais profunda e participativa dos futuros professores no contexto escolar desde os estágios iniciais de sua formação acadêmica. O cerne dessa abordagem inovadora reside na intenção de proporcionar aos licenciandos uma experiência genuína, rica e verdadeiramente imersiva, capaz de transcender os limites da sala de aula da graduação e mergulhar nas complexidades da prática docente.

Ao contrário do estágio supervisionado tradicional, que muitas vezes se limita a observações pontuais e desconectadas da realidade escolar, o programa almeja inserir os licenciandos de maneira ativa e integral no cotidiano das escolas de educação. Essa imersão precoce e intensiva não apenas permite aos futuros professores desenvolverem suas habilidades pedagógicas, mas também proporciona uma compreensão profunda e holística dos diversos aspectos que permeiam o ambiente escolar.

Dentro desse contexto enriquecedor, os licenciandos têm a oportunidade não apenas de testemunhar, mas também de participar ativamente do planejamento e execução de atividades pedagógicas, interagindo de forma direta com os alunos e enfrentando os desafios reais que surgem no dia a dia da sala de aula. Essa experiência imersiva não apenas prepara os futuros professores para os desafios da carreira docente, mas também os capacita a abraçar esses desafios com confiança, competência e um profundo entendimento das complexidades do processo educacional.

Assim, o PRP não é apenas uma alternativa ao estágio tradicional, mas uma evolução significativa no campo da formação de professores, promovendo uma experiência de aprendizado que transcende os limites convencionais e prepara os educadores do amanhã de maneira mais completa, reflexiva e alinhada com as demandas do mundo contemporâneo. É através dessa abordagem inovadora que se forjam profissionais verdadeiramente preparados para liderar a transformação na educação e inspirar as gerações futuras.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o módulo II do programa, cada grupo ministrou 40 aulas de matemática a turmas do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, de acordo ao qual se inseriu. Além disso, foi trabalhado juntos para desenvolver atividades que seriam aplicadas a cada semana, com ajuda dos demais grupos, para aprimorar os planos de aulas que foram produzidos.

Para envolver os alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico, na maioria das aulas foram utilizados recursos digitais interativos, como simulações e jogos educacionais, de acordo com a realidade de cada turma, observada ao longo das aulas e discutida nas reflexões pós-aula. Foram usadas pelos licenciandos uma variedade de abordagens educacionais. Foi utilizado estudos de casos do mundo real para ajudar os alunos a compreenderem melhor os conceitos e fazer conexões entre eles e as situações do cotidiano. Assim como o uso de recursos digitais que incluiu o uso de slides para melhor compreensão dos alunos. Segundo Castellar:

Se a formação do professor é tão importante para melhorar o ensino, estamos de frente a um problema que requer uma solução prática e efetiva. Contudo, dar formação não significa mudar a prática. Em uma sociedade democrática, onde se confrontam múltiplos interesses e estratégias, a mudança do sistema educativo terá, necessariamente, um longo percurso (Castellar, 1999, p. 58).

A avaliação do desempenho dos alunos foi observada ao longo das aulas, com perguntas e testes de conhecimento. No início, os alunos demonstravam pouco interesse nas aulas ministradas por nós residentes. Porém, após implementações de estratégias de ensino adaptadas, que foram discutidas a cada reflexão no fim das aulas, os alunos passaram a demonstrar importância nas aulas, com uma maior participação e engajamento nas atividades propostas em sala de aula.

O feedback das aulas foi registrado por meio das reuniões semanais com todos os residentes, discutindo aspectos que foram precisos ser melhorados para as próximas aulas. Esse processo iterativo com os residentes, permitiu uma melhoria constante no aprendizado dos alunos.

Os resultados mostraram que houve uma melhora significativa no desempenho dos alunos. Além disso, os alunos mostraram uma maior motivação para aprender matemática e uma maior confiança em suas habilidades. Diante disso nós residentes ficamos cada vez mais empolgados e motivados ao longo do programa, principalmente, ao ver um impacto positivo no trabalho de cada um e no aprendizado dos alunos da escola-campo.

A experiência nos ajudou a desenvolver confiança como educadores e a adquirir habilidades práticas de ensino que serão importantes em nossas carreiras futuras. A formação como professor se tornou mais eficaz e foi facilitada pela oportunidade de pensar sobre as

práticas pedagógicas e ajustá-las com base na devolutiva dos alunos. O impacto na escola foi impressionante, os professores de aplicação do programa destacaram uma mudança positiva no ambiente de sala de aula, com alunos mais engajados e participativos. Os resultados das avaliações mostraram que os alunos estavam melhorando continuamente. Além disso, as relações entre nós residentes, os professores e os alunos da escola se fortaleceram, o que resultou em um ambiente de aprendizado mais cooperativo e produtivo.

A nossa educação como futuros professores foi significativamente influenciada pela experiência do programa. Não foram adquiridas apenas habilidades de ensino práticas, mas também foram alcançadas uma compreensão mais profunda dos requisitos dos alunos e uma perspectiva crítica sobre a educação. Isso nos prepara para enfrentar obstáculos no futuro como professores e para liderar mudanças nas instituições educacionais em que trabalharemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica, com especial enfoque na Licenciatura em Matemática no Instituto Federal do Piauí (IFPI), emerge como um marco crucial no percurso de desenvolvimento profissional de nós licenciandos, irradiando benefícios palpáveis não apenas para nós, mas também para os alunos das escolas parceiras e para toda a comunidade circundante. Durante o módulo II deste programa, nós licenciandos demonstramos um engajamento excepcional, trilhando com dedicação ímpar nossa jornada rumo à formação docente.

Este período revelou-se como uma etapa de imersão profunda nas intrincadas nuances do ensino, permitindo que nós mergulhássemos de forma direta no ambiente escolar. Ao estar inseridos nas escolas de educação básica, pudemos vivenciar de maneira genuína as dinâmicas da sala de aula, compreendendo de forma mais ampla as demandas e desafios enfrentados diariamente pelos professores.

Além disso, tivemos a oportunidade de aplicar na prática as teorias e metodologias absorvidas durante sua formação no Instituto. Essa integração entre conhecimento teórico e prática real não apenas consolidou o aprendizado, mas também promoveu um enriquecimento mútuo entre a academia e o ambiente escolar.

Como resultado desse mergulho profundo na prática pedagógica, testemunhamos um aumento substancial na confiança de nós licenciandos em nossa capacidade de ministrar aulas de forma eficaz. A habilidade de adaptar estratégias de ensino às necessidades individuais dos alunos e de enfrentar os desafios do mundo real com destreza e criatividade floresceu de maneira notável.

Assim, o Programa de Residência Pedagógica no IFPI não apenas molda profissionais capacitados e conscientes, mas também promove uma educação de qualidade que reverbera positivamente não apenas dentro das salas de aula, mas em toda a comunidade, contribuindo para uma sociedade mais instruída, participativa e inclusiva.

Os resultados obtidos oferecem uma visão tangível do impacto positivo das estratégias de ensino diversificadas implementadas por nós residentes. Os dados dos testes realizados e a observação da participação ativa dos alunos em sala de aula revelam uma notável melhoria no desempenho em matemática, evidenciando assim o êxito dessas estratégias pedagógicas adaptadas. Mais do que números frios, os relatos dos alunos corroboram esses resultados, pois expressam uma maior motivação para aprender e uma compreensão mais sólida dos conceitos matemáticos. Para eles, a educação matemática transcendeu o mero aprendizado; tornou-se algo relevante e até mesmo divertido.

O encerramento desta etapa do Programa de Residência Pedagógica não é apenas um marco, mas também uma oportunidade para reflexão sobre os resultados alcançados e um reforço do compromisso contínuo com a promoção da educação de alta qualidade. Nós residentes e futuros professores de matemática, agora mais do que nunca, emergimos dessa experiência fortalecidos e inspirados, prontos para enfrentar os desafios que aguardam em nossas futuras carreiras como educadores.

Este relato de experiência aspira não apenas a documentar os resultados obtidos, mas também a contribuir para um diálogo mais amplo dentro da comunidade educacional. Espera-se que sirva como um farol, inspirando outros educadores e instituições de ensino a buscar abordagens mais colaborativas e inovadoras na formação de professores e na melhoria contínua do sistema educacional como um todo. Afinal, somente através do compartilhamento de experiências e da busca incessante pela excelência é que podemos verdadeiramente elevar o padrão da educação e transformar positivamente a vida de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F.; NARDI R. **Pensando a licenciatura na UNESP**. Nuances: estudos sobre educação. Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

CASTELLAR, S. M. V. **A formação de professores e o Ensino de Geografia**. São Paulo: Terra livre, 1999.

PEREIRA, A. D. J. S.; SILVA, W. P. **A importância da residência pedagógica na formação docente dos licenciandos do curso de educação do campo de arraias: dificuldades, avanços e perspectivas**. DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 7, n. Especial-2, p. 9-11, 2020.

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. **Professores em Residência Pedagógica: estágio para ensinar Matemática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



CAPÍTULO 11

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO

Keube Pinheiro de Souza   

Graduando em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2024).

Anna Karla Barros de Trindade   

Graduada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí. é professora do Instituto de Ciências e Tecnologia Federal do Piauí - IFPI no Campus Corrente.

Jean Ferreira Corado   

Graduado em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI). Especialização em Ensino de Matemática pelo IFPI. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Oeste da Bahia. Atualmente é professor do CETI - Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira.

Valtercio de Almeida Carvalho   

Possui graduação em Matemática pela UESPI. Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI. Mestrado em Matemática pela UFPI. Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central.

DOI: 10.52832/wed.151.887 



INTRODUÇÃO

Este relato representa um mergulho profundo em minhas experiências diárias, reflexões perspicazes e aprendizados transformadores que alteraram fundamentalmente minha percepção sobre a educação, moldados pela minha participação na Residência Pedagógica no Ensino Médio.

A imersão nesse programa intensivo e abrangente proporcionou uma oportunidade ímpar para explorar as múltiplas facetas do universo educacional. Funcionou como uma janela ampla e reveladora para a realidade do ensino, permitindo-me não apenas observar de forma íntima, mas também engajar-me ativamente no dinâmico processo de ensino e aprendizagem. Durante minha jornada no PRP, fui capaz de vivenciar em primeira mão a complexa interação dentro de uma sala de aula, compreendendo de maneira mais profunda os desafios e as nuances do ambiente educacional.

Minha trajetória na Residência Pedagógica foi verdadeiramente marcante, proporcionando um aprendizado enriquecedor que ampliou minha compreensão das diferentes perspectivas dos alunos em relação à Matemática e me motivou a desenvolver métodos de ensino mais eficazes.

Desde o início do Módulo II do PRP, estabeleci metas claras que guiaram todas as minhas ações e decisões. Meu objetivo principal era criar oportunidades para uma aprendizagem significativa, capaz de despertar o interesse dos alunos por uma disciplina frequentemente vista com apreensão. Rapidamente percebi que muitos estudantes enfrentavam dificuldades com a Matemática e estavam desmotivados. Isso me levou a refletir sobre como poderia mudar essa percepção e proporcionar uma experiência de aprendizado mais positiva e envolvente.

Decidi então desenvolver atividades e estratégias educativas que não apenas transmitissem conhecimento, mas também cativassem e instigassem os alunos. Meu desejo era que eles enxergassem a Matemática não como um obstáculo, mas como uma ferramenta relevante e empolgante para suas vidas cotidianas. Para alcançar esse objetivo, explorei diferentes abordagens de ensino, experimentei diversas técnicas e estratégias, e busquei criar um ambiente de aprendizado acolhedor e estimulante.

Ao longo desse processo, pude compreender melhor como os alunos constroem o conhecimento, seus estágios de desenvolvimento cognitivo e as estratégias de ensino-aprendizagem mais eficazes.

Essa experiência me proporcionou uma nova perspectiva sobre educação. Aprendi que ensinar vai além da transmissão de conhecimento, é também sobre compreender as necessidades individuais dos alunos, adaptar-se a elas e encontrar maneiras de tornar o aprendizado uma jornada positiva e gratificante.

Assim pude perceber que minha participação na Residência Pedagógica além de uma jornada de autodescoberta e crescimento, foi uma oportunidade para aprender, experimentar e inovar. E, acima de tudo, foi uma chance de fazer a diferença na vida dos alunos, ajudando-os a superar desafios e cultivar um amor pela Matemática.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o Módulo II participei do Programa Residência Pedagógica em Licenciatura em Matemática, uma iniciativa conjunta do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Corrente. Este programa está sendo realizado em conjunto com a escola-campo CETI Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira, uma instituição de ensino do estado do Piauí, localizada em Corrente.

A Residência Pedagógica é um programa inovador que visa aprimorar a formação de futuros professores de matemática no nível superior. Ele proporciona aos graduandos em matemática uma oportunidade única de imergir completamente no ambiente escolar, permitindo-lhes experimentar em primeira mão os desafios e recompensas do ensino.

Neste módulo participamos de cursos de formação, estes foram cuidadosamente pensados para nos guiar, oferecendo uma variedade de atividades educativas, incluindo palestras, seminários, minicursos e oficinas. O objetivo dessas capacitações eram fornecer uma base sólida de conhecimento e habilidades que nos permitiriam continuar no programa com confiança.

Foram abordados diversos temas durante as capacitações, houve discussão sobre necessidades especiais e inclusão dentro das escolas. Falou-se também sobre diferentes formas de avaliar e compreensão do ganho com a vivência, elo teoria e prática, no Programa. Discutimos a concepção de estágio e a compreensão do processo de ensino-aprendizagem e sobre a importância das atividades práticas, exploramos várias estratégias para melhorar a educação, como exemplo: a arte, a cultura, a ciência e as relações humanas em diversos campos de intervenção do processo educacional.

Este momento foi uma oportunidade para aprender, crescer e se preparar como residente e futuro educador.

Atuei como residente nas turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio. Este foi um passo importante na jornada para aprimorar minhas habilidades pedagógicas e me preparar para o desafio de ensinar Matemática.

No início do Módulo I e também agora no Módulo II, confesso que senti uma certa apreensão. Perguntas como “Será que serei capaz de transmitir efetivamente o conhecimento aos alunos?” e “Como lidarei com as diversas situações que podem surgir em sala de aula?”

frequentemente passavam pela minha cabeça. No entanto, à medida que me envolvia mais no programa, comecei a ver a Residência Pedagógica não apenas como um desafio, mas também como uma oportunidade inestimável para o meu desenvolvimento como futuro professor de matemática.

Como bem destacado por Freire (2011), a Residência Pedagógica desempenha um papel crucial na formação do professor. Ela permite que o futuro educador mergulhe na prática profissional, adquirindo uma compreensão mais profunda dos desafios e demandas da docência. Esta imersão na realidade da sala de aula me proporcionou uma perspectiva valiosa sobre o que realmente significa ser um professor.

Durante meu período de residência, tive a oportunidade de acompanhar de perto as aulas do professor regente. Pude observar suas estratégias de ensino, a maneira como ele interagia com os alunos e como lidava com as dificuldades que surgiam. Isso me deu uma visão clara do que funciona em sala de aula e do que pode ser melhorado.

Além disso, pude identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos. Compreender essas dificuldades me permitiu pensar em maneiras de abordá-las e ajudar os alunos a superá-las. Isso foi uma parte importante do meu aprendizado, pois ajudou a desenvolver uma abordagem de ensino mais empática e eficaz.

Sob a orientação atenta do professor regente, tive a chance de aplicar diferentes metodologias de ensino, desenvolver atividades interativas e esclarecer as dúvidas dos alunos. Esta experiência prática na sala de aula me proporcionou uma compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas pelos alunos e me permitiu aprimorar minhas habilidades como futuro professor de matemática.

Durante essa experiência, também enfrentei vários desafios. Um desses desafios foi lidar com a diversidade de ritmos de aprendizagem dos alunos. Cada aluno é único e tem seu próprio ritmo de aprendizagem, e adaptar-se à essa diversidade foi um aprendizado importante para mim. Outro desafio foi o desinteresse de alguns alunos pela disciplina. No entanto, em vez de ver isso como um obstáculo, vi como uma oportunidade para refletir sobre minhas abordagens de ensino e buscar maneiras de tornar a matemática mais interessante e relevante para eles.

Inspirado pelas ideias de Freire (2011), percebi que o ensino da Matemática vai além da simples transferência de conhecimento. Trata-se de criar um ambiente propício para a construção coletiva do conhecimento, onde os alunos são encorajados a explorar, questionar e descobrir por si mesmos. Isso me levou a repensar minhas estratégias de ensino e a buscar maneiras inovadoras de envolver os alunos, despertar seu interesse pela matemática e incentivar sua participação ativa nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo destacar a evolução dos sentimentos e observações do graduando no início e final do programa e relatar criticamente a experiência no PRP. Os resultados evidenciaram que o programa visivelmente contribuiu para a formação docente. É notória a evolução profissional durante os dois módulos do programa, podemos observar isso ao comparar os sentimentos e as observações no início e no final.

Entende-se que as emoções se entrelaçam com as observações destacadas. Os sentimentos, profissionalismo e relações observadas sofreram uma evolução positiva, porém foi um processo longo, desenvolvido ao longo de todo processo que durou um ano.

Assim, entendemos que os sentimentos são importantes nas tomadas de decisões e na maneira como observamos a sociedade. As construções dos sentimentos durante a regência podem facilmente manipular nas decisões de como refletimos a profissão do educador.

É preciso, por meio de debates e experiências, proporcionar uma ótima experiência no PRP ao graduando, desenvolvendo seus sentimentos positivos em relação ao ambiente escolar, facilitando suas vivências com alunos, professores, servidores e comunidade.

É relevante incluir nos cursos de licenciatura uma disciplina que trabalhe a teoria e a prática (diferente da disciplina estágio), através de uma relação entre escola-campo e Instituição de Ensino superior, no caso o IFPI, proporcionar debates e reflexões críticas com os graduandos e professores das escolas a respeito das teorias ensinadas e sua realidade, na prática. E se possível, ainda, possibilitar a inclusão da comunidade nesses debates. Entender as ideias e reflexões dessas pessoas que também fazem parte do ambiente escolar poderá facilitar no desenvolvimento de uma melhor didática e no processo de ensino-aprendizagem.

É de extrema importância entendermos diferentes experiências de graduandos no PRP, considerando diferentes regiões do país e em cursos distintos. Isso facilitaria entender em uma maior proporção os principais sentimentos e desafios encontrados pelos futuros docentes, permitindo até identificar as principais causas das evasões dos cursos de licenciatura.

Por fim, devemos proporcionar cada vez mais a inclusão do futuro professor de maneira antecipada no ambiente escolar, possibilitando-o uma melhor adaptação ao ambiente já no contexto de professor e desenvolvendo seu senso crítico.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.

CAPÍTULO 12

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE UMA RESIDENTE

Rosenilde Vieira de Carvalho   

Graduanda em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2024).

Anna Karla Barros de Trindade   

Graduada em Matemática pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí. é professora do Instituto de Ciências e Tecnologia Federal do Piauí - IFPI no Campus Corrente.

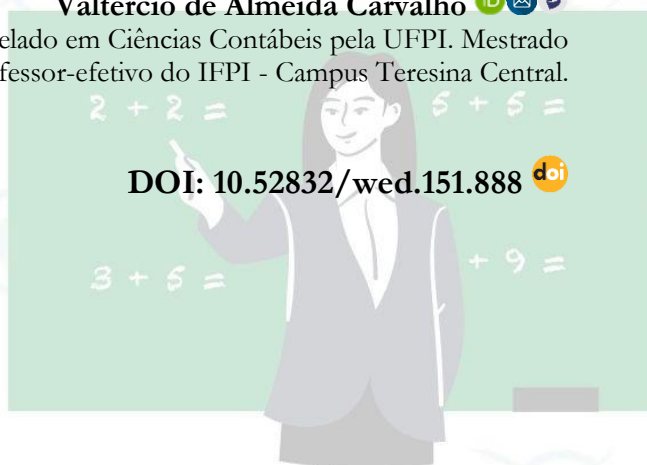
Jean Ferreira Corado   

Graduado em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI). Especialização em Ensino de Matemática pelo IFPI. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Oeste da Bahia. Atualmente é professor do CETI - Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira.

Valtercio de Almeida Carvalho   

Possui graduação em Matemática pela UESPI. Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI. Mestrado em Matemática pela UFPI. Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central.

DOI: 10.52832/wed.151.888 



INTRODUÇÃO

Em muitas discussões acadêmicas, um tema recorrente é a preparação dos professores. A lacuna entre a teoria aprendida no ambiente acadêmico, especialmente nos cursos de licenciatura, e a prática vivenciada na sala de aula, levanta dúvidas sobre a eficácia das abordagens pedagógicas no contexto real de ensino. Diante desse desafio, o programa de residência pedagógica surge como uma iniciativa para aprimorar a formação de futuros educadores. Seu principal propósito é envolver os estudantes de licenciatura na realidade da educação básica pública, proporcionando uma vivência prática que complementa a teoria acadêmica, preparando-os de forma mais abrangente e eficiente para a complexidade do ambiente escolar.

Vivenciar o processo de aprendizagem dos alunos durante a prática do professor de ciências torna-se crucial para os futuros educadores, ajudando a mitigar as dificuldades enfrentadas nos primeiros anos de docência. A existência de projetos educacionais nas escolas, que promovem a integração entre a faculdade e a educação básica, envolvendo os residentes com a realidade escolar, potencializa o ensino e aprimora a prática pedagógica.

O módulo II do projeto é composto por algumas etapas, dentre estas destaco: a primeira que consiste em estudos na própria instituição de ensino superior (capacitação), onde os 15 bolsistas, junto com os 3 professores preceptores representando cada escola participante, e a professora orientadora, realizam análise de textos e artigos relevantes, através de palestras, minicursos e outros. Em outra etapa, ocorre a divisão em grupos, sendo cinco para cada escola, onde com cada preceptor se fazem os planejamentos necessários para coparticipação em sala e para a elaboração de projetos de intervenção. E aqui também falo sobre a imersão, na qual os planos e projetos são executados, as aulas são dadas através do processo de regência.

Durante essa última fase, nós nos responsabilizamos por ministrar aulas de matemática, abordando conteúdos de maneira a promover uma aprendizagem significativa e prática. Enfrentamos algumas dificuldades, como a necessidade de uma base mais sólida, fundamental para compreender os conteúdos propostos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os resultados centrais desta experiência da Regência Pedagógica são inseparáveis da imersão na prática docente. Isso implica lidar diretamente com a dinâmica dos alunos, da escola e dos colegas de equipe, enquanto se aprende a enfrentar as inseguranças e desafios decorrentes da falta de experiência, pois apesar de ser o Módulo II do programa ao qual participo, relato que é uma das primeiras experiências minha com escola-sala-alunos. E deixo aqui registrado que é enriquecedora.

O Módulo II foi bem vasto de conhecimento e também de etapas. Destaco algumas destas.

Durante o período de observação e coparticipação, realizei uma análise minuciosa da implementação da metodologia pelo professor titular, ao mesmo tempo em que desempenhei atividades colaborativas dentro da sala de aula. Nesse contexto, foi possível diagnosticar os diferentes níveis de proficiência dos alunos, especialmente em relação às habilidades fundamentais em matemática.

No processo de planejamento, procedemos à elaboração detalhada do plano de aula, incluindo a seleção e organização dos materiais didáticos a serem empregados em sala de aula. Tais atividades de planejamento foram desenvolvidas em estreita colaboração com o professor Preceptor, enriquecendo o processo de concepção pedagógica.

Durante as sessões de regência, assumi a responsabilidade pela condução das atividades, englobando desde a formulação de questionamentos até a administração de avaliações e tarefas.

Pude perceber durante estas etapas que em uma sociedade marcada por uma teia complexa de contradições, como o contraste entre um alto grau de desenvolvimento e a precariedade da qualificação dos trabalhadores, o acesso à informação e a construção de conhecimento versus o analfabetismo funcional, e a demanda por profissionais com uma formação geral sólida em contraposição à necessidade crescente de especializações cada vez mais específicas (Mizukami, 2006, p. 213), torna-se cada vez mais crucial contar com profissionais capacitados e comprometidos para desempenhar seus papéis de maneira íntegra e satisfatória na sociedade.

Quando se trata de profissionais do ensino, é fundamental que eles adquiram competências essenciais para sua prática profissional: aprender a arte do ensino; desenvolver habilidades para lidar com as mais diversas e complexas dificuldades que surgem no ambiente escolar e na sala de aula; embasar seu trabalho nas necessidades dos alunos e na cultura que estes trazem consigo, sem deixar de transmitir os conhecimentos pertinentes à disciplina que ensinam; estar aptos a enfrentar situações internas e externas à escola que influenciam significativamente a prática docente, como a gestão administrativa da instituição, a infraestrutura física da escola, as condições socioeconômicas e emocionais dos alunos e suas famílias, entre outros fatores; adaptar continuamente suas aulas levando em conta as dificuldades que os alunos enfrentam em relação aos conteúdos de anos anteriores, entre outros aspectos relevantes.

Tudo isso requer que o profissional docente se aproprie de conhecimentos, competências e habilidades através de processos de aprendizagens que, segundo Mizukami (2006), tais processos ocorrem de forma lenta ao longo da formação e do exercício profissional do professor.

Como residente, pude perceber o quão alicerçado deve ser o processo ensino-aprendizagem e que tais conhecimentos vai muito além da teoria aprendida entre as “quatro paredes” do Instituto, onde faço minha graduação. Para se apropriar desses conhecimentos, competências e habilidades é importante o “chão da escola”, ou melhor a prática de sala. E mesmo com essa vivência de sala, o processo de ensino aprendizagem é complexo, pois não há uma única estratégia que possa garantir que um profissional desempenhe suas funções na sala de aula de forma eficaz e que consiga lidar com todas as situações que surgem ao longo de sua prática pedagógica.

O que existem são diversos caminhos a serem percorridos na incessante busca por uma bagagem e uma identidade profissional que permitam ao educador facilitar a aprendizagem de alunos com histórias e trajetórias de vida diversas. Esses caminhos envolvem uma combinação de teorias, práticas, reflexões e adaptações constantes, adaptadas às necessidades específicas de cada contexto educacional e de cada aluno. Como aluna residente, percebo que o caminho para desenvolver uma identidade profissional sólida envolve uma jornada contínua e a capacidade de aprender com experiências anteriores, além de buscar constantemente novas abordagens e métodos, são fundamentais para enfrentar os desafios da sala de aula e proporcionar uma educação de qualidade que atenda às demandas individuais e coletivas dos estudantes.

CONSIDERADO FINAIS

A prática de ensino é de vital importância para os professores, pois é através dela que podem identificar e resolver problemas no processo educativo desde sua formação inicial. Portanto, é crucial que os professores em formação tenham contato direto com os alunos em ambiente escolar, possibilitando a identificação e a mitigação de potenciais dificuldades no ensino.

O Projeto Residência Pedagógica representa uma proposta significativa, pois integra os conhecimentos e experiências dos professores da rede pública com os licenciandos em Matemática. Essa integração é essencial para a formação docente, pois permite aos estudantes conectar a teoria acadêmica à prática educativa, promovendo o desenvolvimento do senso crítico, a adoção de novas abordagens e métodos de ensino.

Além disso, o projeto contribui para a formação contínua dos professores, possibilitando a reflexão sobre diferentes abordagens e aprimorando suas práticas educativas. Essa união de esforços visa ações conjuntas de curto, médio e longo prazo para o desenvolvimento das competências matemáticas dos estudantes.

Dessa forma, a relevância e a necessidade do projeto são indiscutíveis, e espera-se que, em um futuro próximo, ele possa ser ampliado para beneficiar todos os licenciandos, assumindo um papel fundamental na formação dos futuros professores.

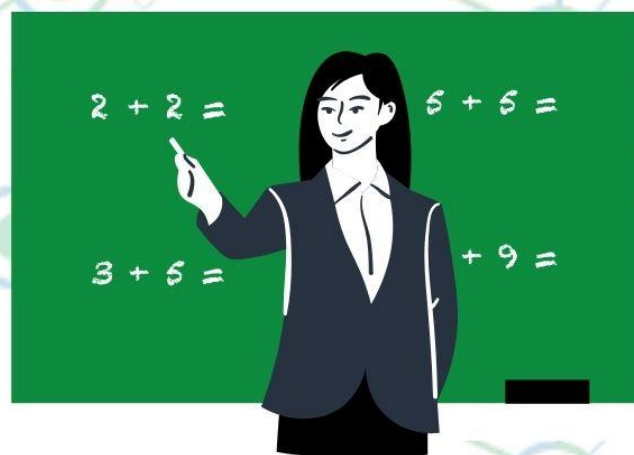
Referências

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. (Org.). **A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 213-231.

ORGANIZADORES:

ANNA KARLA BARROS DA TRINDADE
CÉLIA BARBOSA MARQUES
JOHRANNA TAVARES TEOTÔNIO
JEAN FERREIRA CORADO
VALTERCIO DE ALMEIDA CARVALHO

***EXPLORANDO O PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: UMA JORNADA PARA A
DOCÊNCIA***



Informações sobre a Editora

Wissen Editora

Homepage: www.editorawissen.com.br

Teresina – Piauí, Brasil

E-mails: contato@wisseneditora.com.br

wisseneditora@gmail.com

Siga nossas redes sociais: @wisseneditora

